

PESQUISA EM REDE 2023



RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS DOS CENTROS HISTÓRICOS DE MANAUS, SÃO LUÍS E CIDADE DE GOIÁS.

SUMÁRIO

3

INTRODUÇÃO

5

MANAUS - AM (FICHA OBSERVACIONAL)

103

SÃO LUÍS - MA (FICHA OBSERVACIONAL)

128

GOIÁS - GO (FICHA OBSERVACIONAL)

144

REFERÊNCIAS

146

FICHAS TÉCNICAS

INTRODUÇÃO

A importância de uma rua ou avenida está ligada aos tecidos urbanos, onde mesclam-se numa rede entre os elementos que a compõem. Sua leitura se dá a partir dos aspectos humanos, que formam seus contornos estruturantes, esses encontram-se inseridos nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas, já os aspectos arquitetônicos revelam o estilo da arquitetura empregada, seus elementos compositivos, as construções e a estrutura tecnológica utilizada nas edificações existentes. Completando esse conjunto formador de uma rua, tem-se os aspectos físicos que estão inseridos na região a qual ela pertence, como os mananciais, relevo, solo e vegetação.

A pesquisa em rede torna-se dia após dia forte instrumento para o campo científico do turismo, pois apresenta-se sob uma abordagem eficaz que visa valorizar o setor. Desta forma, o objetivo principal da Pesquisa em Rede dos Logradouros nos Centros Históricos de Manaus, São Luís e de Goiás, busca a promoção do desenvolvimento sustentável e aprimorar estratégias turísticas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Para alcançar os resultados esperados, estabeleceu-se o desenvolvimento de uma pesquisa em Rede envolvendo os Observatórios membros da RBOT – Rede Brasileira dos Observatórios de Turismo situados em cidades que possuem Centros Históricos como: Observatório do Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Manaus), Observatório do Turismo da Cidade de São Luís do Maranhão (São Luís) e Observatório do Turismo do Estado de Goiás (cidade de Goiás). Os observatórios iniciaram o trabalho em Rede a partir do segundo semestre de 2022.

Essa pesquisa enaltece o olhar interpretativo dos logradouros, numa perspectiva que envolve o conjunto, sua ocorrência se dá a partir de análise elaborada e sistematizada conceitualmente por meio da aplicação da metodologia idealizada pela Professora Turismóloga e Doutora Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, a qual estabelece como critérios de análises quatro dimensões (Normativa, Morfológica de conjunto, Interpretativa Patrimonial e Turística). É primordial que a perspectiva de conjunto observe atentamente o patrimônio edificado como um cenário turístico, onde a edificação não é um elemento isolado. Ou seja,

contemplando-se também os logradouros como parte da composição cênica do espaço turístico, emoldurando o patrimônio edificado como um quadro ou cenário composto por esses atrativos turísticos, de relevância da memória da cidade e atratividade para residentes e turistas.

Foram selecionadas, determinadas ruas dos Centros Históricos das cidades de Manaus, São Luís e da Cidade de Goiás, baseando-se em critérios pré-estabelecidos para realização dessa pesquisa, seus resultados estão expostos nas páginas a seguir.

MANAUS - AM



**RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA FICHA OBSERVACIONAL
DOS LOGRADOUROS DO CENTRO HISTÓRICO
DE MANAUS-AM.**

Foram selecionados 12 logradouros para a aplicação das Fichas Observacionais no Sítio Histórico de Manaus, listados abaixo:

1.	Rua Frei José dos Inocentes
2.	Rua Bernardo Ramos
3.	Av. Sete de Setembro
4.	Rua Gabriel Salgado
5.	Rua. Visconde de Mauá
6.	Beco Casemiro
7.	Rua Governador Vitório
8.	Travessa Padre Ghisland
9.	Rua Itamaracá
10.	Rua Taqueirinha
11.	Travessa Vivaldo Lima
12.	Rua 15 de Novembro

Vale destacar que essa pesquisa, também faz parte de um estudo maior em rede, coordenado pelos pesquisadores do Observatório de Turismo da UEA em parceria com os pesquisadores do Observatório de Turismo do Estado de Goiás e o Observatório de Turismo da Cidade de São Luís do Maranhão, ambos aplicando a análise em seus respectivos Centros Históricos.

2. METODOLOGIA

O olhar interpretativo dos logradouros através da perspectiva de conjunto é uma análise elaborada e sistematizada conceitualmente através da metodologia criada pela Profa. Tura. Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, na qual tem como critérios quatro dimensões para analisar os logradouros através da perspectiva de conjunto. A perspectiva de conjunto tem como viés não somente o patrimônio edificado como cenário turístico, mas o logradouro como parte da composição cênica do espaço turístico.

2.1. CATEGORIAS DIMENSIONAIS:

As categorias estão sistematizadas conceitualmente da seguinte forma:

• **D1- DIMENSÃO NORMATIVA** = verificação da existência do arcabouço legal, normativo e de políticas públicas no âmbito municipal, estadual e federal que credenciam a institucionalização protetiva do Centro Histórico analisado bem como dos bens de interesse para preservação no entorno do logradouro. Essa dimensão é critério obrigatório, indissociável e condicionante para a elegibilidade da rua ou avenida a ser contemplada em consonância com a D2 para posteriormente, se atendido os critérios, avançar para as dimensões D3 e D4. Categorias de análise: leis, decretos; normas, regulamentos de preservação cultural e políticas públicas implementadas.

• **D2-DIMENSÃO MORFOLÓGICA DE CONJUNTO** = narrativas do traçado urbano de ruas ou avenidas na perspectiva de conjunto com edificações protegidas do entorno desses logradouros que sejam representativos das principais transformações urbanas ocorridas na paisagem. Tal ambiência deve conter processos sócio-históricos e contemporâneos atributivos da produção urbana e arquitetônica predominante que conservem à memória e identidade locais associados ao patrimônio edificado destacando a organização e distribuição desses elementos urbanos na configuração do logradouro, devendo estar contido em uma área tombada de qualquer esfera pública. Também é uma dimensão obrigatória, indissociável e condicionante para a elegibilidade de uma rua ou avenida e posterior avanço para a etapa seguinte (D3 e D4). Categorias de análise: ambiência histórica e contemporânea na perspectiva de conjunto; caracterização do logradouro; pavimentação original e atual; predominância do estilo arquitetônico (conforme acervo documental normativo existente) e uso do patrimônio edificado de interesse para preservação.

• **D3-DIMENSÃO INTERPRETATIVA PATRIMONIAL** = identificação da presença de mídias interpretativas (pessoais e impessoais) no espaço contemplado, contextualizando referências históricas e atuais dos logradouros e dos bens edificados protegidos do seu entorno que sejam portadores culturais da identidade local e atendam aos critérios estabelecidos na D1 e D2. Categorias de análise: intérpretes, condutores ou monitores locais; painéis; placas; QRcodes; material gráfico; exposições; equipamentos audiovisuais, maquetes, cenários interiores, entre outros.

• **D4-DIMENSÃO TURÍSTICA** = eixo estruturante que proporcione a viabilização da experiência turística para residentes e visitantes por meio do uso, percursos, criação de roteiros, presença de mobiliários urbanos, serviços e equipamentos de apoio à atividade turística. Categorias de análise: atrativos e roteiros turísticos existentes; sinalização de trânsito

e turística; acessibilidade (estacionamento, estado de conservação e barreiras de obstrução nas calçadas, recuo para cadeirantes, piso tátil, etc.) e serviços e equipamentos de apoio ao turismo (bares, restaurantes, meios de hospedagem, praça, parques, bancos, artesanato, terminais de transporte, museu, igreja, espaço para eventos, centros de informação ao turista, farmácias, lojas de souvenirs, posto de gasolina, borracharia).

Figura 2: Parâmetros de análise dos logradouros em conjunto.



Fonte: GUIMARÃES, 2021

2.2. PRÉ ANÁLISE – STREET VIEW

Considerando as categorias apresentadas, é realizada uma pré-análise dentro da plataforma Street View do Google, na qual é feita uma seleção acerca dos logradouros que será aplicada a Ficha Observacional. Antes da visitação in loco, através da pré-análise responde-se os seguintes itens:

1.1	Zona Sul
1.2	Logradouro

1.3	Extensão / Localização do GPS / Bairro;
1.4	Estilo Arquitetônico Predominante das Edificações Históricas;
1.5	Atrativos e Roteiros Turísticos;
2.1	Legislações de Proteção ao Patrimônio Cultural;
2.2	Quantidades de Imóveis Tombados Individualmente e de Interesse para Preservação;
2.3	Programas, Projetos e Intervenções Públicas.

Ressalta-se que dentro da Ficha Observacional o item “1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS” é necessária análise de um especialista acerca dos estilos arquitetônicos presente nos logradouros, prédios e patrimônios localizados dentro da área de estudo.

3. RESULTADOS

As análises das Fichas Observacionais dos Logradouros a seguir foram elaboradas pelos pesquisadores do Observatório de Turismo da UEA, através da metodologia do olhar interpretativo de perspectiva de análise. Com isso, a aplicação das Fichas Observacional in loco, aponta-se a discussão de Santos (2007), que enfatiza na compreensão da influência do passado no presente, assim como a manifestação da presença humana no ambiente, decorre da concretização das criações elaboradas pelo ser humano no espaço (SANTOS. 2007).

Considerando a metodologia aplicada, as categorias de análise Dimensão Normativa – D1, Dimensão Morfológica de Conjunto – D2, Dimensão Interpretativa Patrimonial – D3 e Dimensão Turística, os logradouros se enquadraram da seguinte forma:

N.	LOGRADOUROS	DIMENSÕES
1	Rua Frei José dos Inocentes;	D1 e D2;
2	Rua Bernardo Ramos;	D1, D2 e D4;
3	Av. Sete de Setembro;	D1, D2, D3 e D4;
4	Rua Gabriel Salgado	D1, D2, D3 e D4;
5	Rua. Visconde de Mauá.	D1 e D2;
6	Beco Casemiro;	D1 e D2;
7	Rua Governador Vitório;	D1, D2 e D4;
8	Travessa Padre Ghisland;	D1;
9	Rua Itamaracá;	D1 e D2;

10	Rua Taqueirinha;	D1 e D2;
11	Travessa Vivaldo Lima;	D1 e D2;
12	Rua 15 de Novembro	D1, D2 e D4;

Conforme quadro acima, apenas o logradouro Travessa Padre Ghisland não se classificou para além da D1. Se restringindo somente a D1 e D2 cinco logradouros: Rua Frei José dos Inocentes, Rua Visconde Mauá, Beco Casimiro, Rua Itamaracá, Rua Taqueirinha e Travessa Vivaldo Lima. Somente os logradouros Av. Sete de Setembro e Rua Gabriel Salgado se classificaram dentro das categorias D1, D2 e D3. Os logradouros Bernardo Ramos, Rua Governador Vitório, Rua 15 de Novembro, se categorizaram em D1, D2 e D4.

A área escolhida para aplicação das fichas por si só já traz uma possível atratividade turística, considerando que é parte do Centro e Sítio Histórico de Manaus, tombado a nível municipal e federal, respectivamente e remeter aos primeiros logradouros e edificações da capital amazonense. Entretanto, várias variáveis são consideradas pra indução de fato na atividade turística, principalmente acerca da segurança, espaços de serviços e atrativos turísticos. Conforme Guimarães (2012) in Guimarães (2021) argumenta, o reconhecimento e a assimilação desempenham um papel fundamental na capacidade do turista, visitante ou residente de explorar novas experiências através de uma perspectiva diferenciada, permitindo uma abordagem menos passiva e mais interpretativa do ambiente. No entanto, as pessoas nem sempre conseguem compreender de imediato a importância de edifícios, ruas ou do conjunto arquitetônico sem o auxílio de recursos adicionais que facilitem uma interpretação adequada da memória da cidade ou do local, tais como mapas, brochuras ilustrativas, painéis fotográficos, sinalização, guias turísticos especializados, entre outros.

A região é conhecida principalmente pela falta de segurança, principalmente a noite, pouca iluminação, acampamento de moradores de rua e área de prostituição. Ainda que ocorram eventos esporádicos promovidos, principalmente nas ruas ao redor da Praça Dom Pedro II, como o Sou Manaus, como o Passo a Paço promovido pela Prefeitura de Manaus e organizado pela Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos - MANAUSCULT ou a Feira do Paço organizado pelo Instituto Amazônia, não houve uma mudança efetiva na melhor utilização da região.

A seguir, as fichas observacionais dos logradouros:

3.1. Rua Frei José dos Inocentes – Pesquisador(a): Virgínia Reis Barros:

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS
1. ABORDAGEM ECOLÓGICA

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus

1.2 LOGRADOUROS - D2: Rua Frei José Dos Inocentes

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2:
576m / -3.1337503329688876, -60.028517488993636 / CENTRO

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2

() Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida).
Especificar: Uso comercial, Residencial e Institucional.

() Áreas verdes (arborização). Especificar: _____

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: cimento

(X) Iluminação pública. Especificar: poste

() Paradas de ônibus. Especificar: _____

() Lixeiras. Especificar: _____

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

A Rua Frei José dos Inocentes, antiga Rua da Independência (MONTEIRO, 1998) inicia na beira do rio, onde atualmente se encontra em território da Marinha do Brasil e termina na Rua da Instalação. Os mais de 500 metros de extensão contam com diversas edificações tombadas individualmente de interesse de preservação do município.

O trecho que inicia na esquina com a Rua Governador Vitório e segue em direção ao rio, é o que conta com a perspectiva de conjunto mais evidente.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- Asfalto
 Paralelepípedo
 Pedra
 Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

- Institucional
 Comercial
 Residencial
 Outros: _____

OBSERVAÇÕES: Predominante

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

O estilo predominante é o da arquitetura moderna.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

Não possui roteiros. Os atrativos ficam por conta das edificações mais antigas tanto na própria rua, quanto em seu entorno e pelo Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

1.10 FLUXO - D2

- Automóveis/Coletivos
 Bicicletas
 Pedestre
 Misto

OBSERVAÇÕES: trânsito de pedestres, bicicletas e automóveis.

1.11 ACESSIBILIDADE- D4

O estacionamento é realizado na própria rua. Em alguns pontos a passagem é bem estreita possibilitando a passagem de apenas um veículo. As calçadas são estreitas, sem rampas ou recuos para cadeirantes. Em vários pontos é impossível trafegar pelas calçadas por conta da grande quantidade de lixo nas mesmas.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Placas de trânsito em parte da rua.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS-D3

Não há mídias interpretativas pessoais e impessoais.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4

Meios de hospedagem:

- Pensão Nayá (Próximo à Rua da Instalação).

Alimentos e bebidas:

- Padaria 259 (fundos Hotel Cassina).

Artes:

- Companhia Metamorfoses;
- Museu: IGHA – Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

Outros serviços:

- Oficina Mecânica.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

Antiga Rua da Independência, recebeu este nome por comemoração da própria data e em 1923 passou a se chamar Rua Frei José do Inocentes (MONTEIRO, 1998). A extensão da rua, iniciando no igarapé e terminando na Rua da Instalação continua a mesma até os dias atuais, não tendo sido seccionada ou alterada a nomenclatura. Possui um total de 50 unidades de preservação de 2º grau do município de Manaus e 01 unidade do primeiro grau. Além disso, possui um tombamento estadual. Atualmente conta com alguns comércios durante boa parte de sua extensão, porém a predominância é residencial.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL

- Patrimônio Cultural do Município: Lei Orgânica do Município de Manaus

– LOMAN, Capítulo IV - Das políticas cultural e educacional, do desporto e do lazer e da questão indígena, Seção I - Da cultura, Subseção II - Do patrimônio cultural, Artigo 342;

- Lei N°1529 de 26/05/1982 – Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas;

- Edital IPHAN – Tombamento do Centro Histórico de Manaus;

- Decreto N°7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item I – 1° grau, Anexo I – Lista das Unidades de Preservação do 1° Grau, Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(51) Municipal:

- Decreto N°7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item I – 1° grau, Anexo I – Lista das Unidades de Preservação do 1° Grau: Rua Frei José dos Inocentes n°69 (Estaleiro do Ramiro); Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau: Rua Frei José dos Inocentes n°31, n°37, n°45, n°50, n°56, n°62/62A, n°68, n°72, n°78, n°79, n°82, n°84, n°85, n°88, n°91, n°95, n°96, n°100, n°106, n°115, n°119, n°124, n°125, n°131, n°140, n°146, n°150/152, n°160, n°185, n°191, n°201, n°205, n°213, n°237, n°241, n°247, n°251, n°253/259, n°261, n°275, n°281, n°285, n°289, n°293, n°301, n°307, n°403, n°407, n°413 e n°433.

(01) Estadual:

- Lei N°1529 de 26/05/1982 – Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas. Bens tombados estaduais: IGHA - Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.

() Federal

() Mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

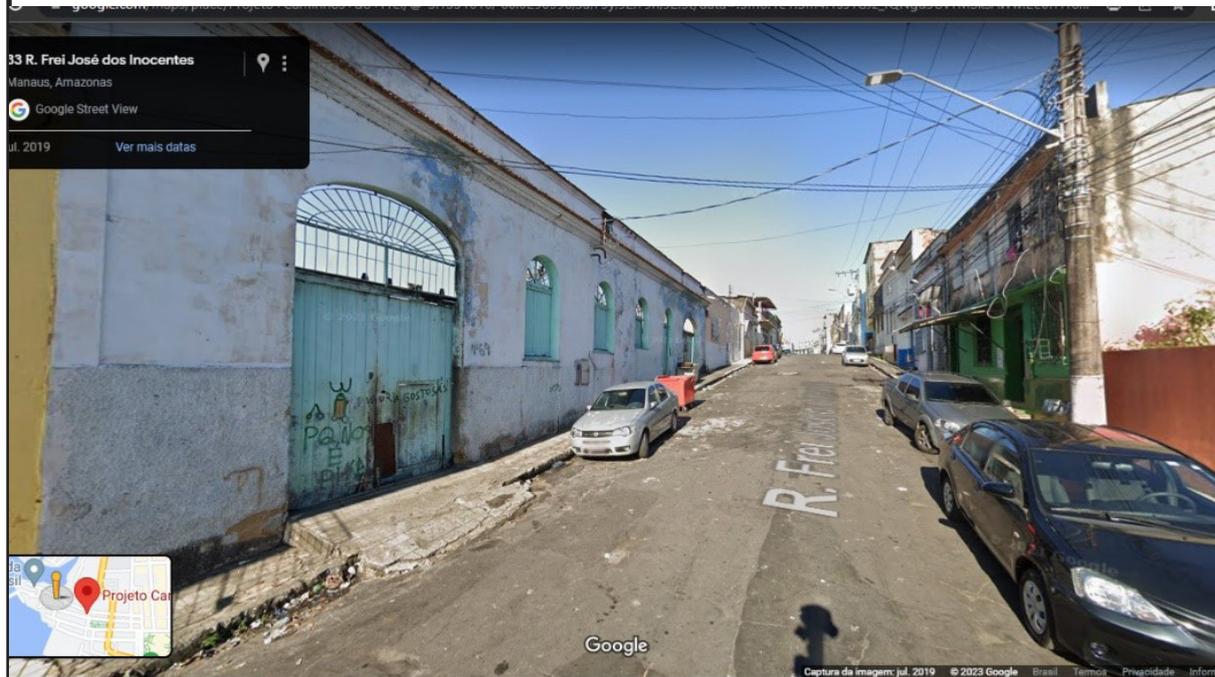
Não há programas, projetos e intervenções públicas neste local.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR: VIRGINIA REIS BARROS

A Rua Frei José dos Inocentes, na maior parte de sua extensão, possui a perspectiva de conjunto analisada por esta pesquisa, além de atender a todas as dimensões propostas. Possui diversas edificações em situação de interesse de preservação e um contexto histórico interessante para o desenvolvimento de atividade turística no local. Porém, deve-se ressaltar que o estado de conservação atual da maioria das edificações não é bom e a rua tem sérios problemas com limpeza pública e coleta de lixo. Qualquer atividade a ser desenvolvida no local requer investimento em limpeza pública e segurança.

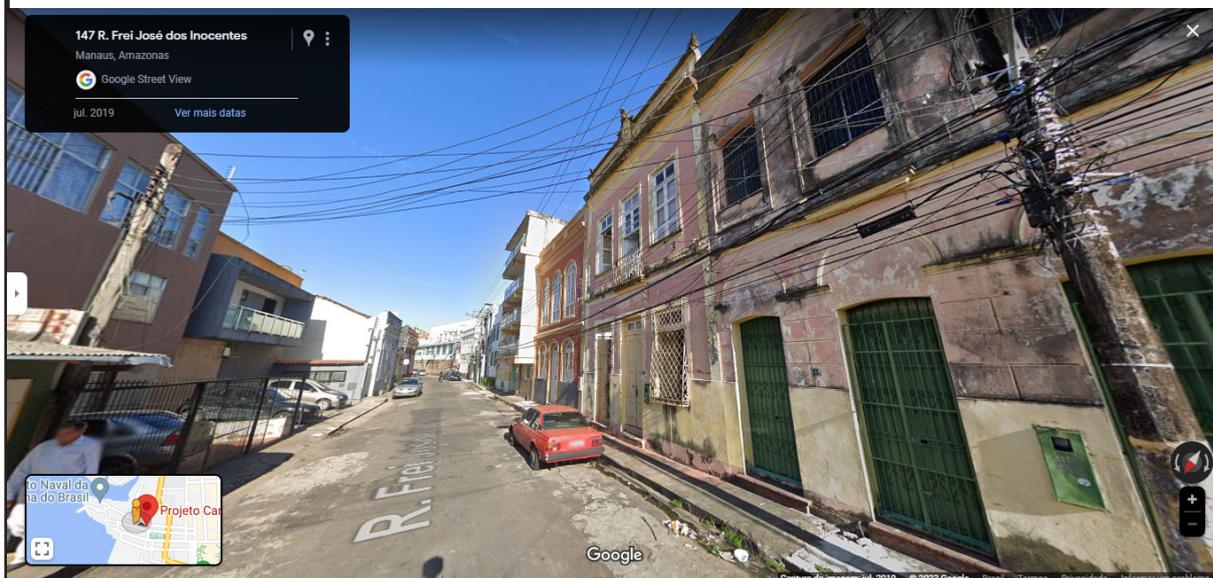
4. ANEXOS

Imagem 3: Vista da Rua Frei José dos Inocentes (Estaleiro do Ramiro)



Fonte: Google Street View

Imagem 4: Lado direito com edificações de interesse de preservação do município e lado esquerdo com construções completamente alteradas.



Fonte: Google Street View

Imagem 5: Visão de parte da rua com a maior concentração de edificações preservadas.



Fonte: Virginia Reis, 2023

Imagem 6: Conjunto da rua com suas edificações.



Fonte: Virginia Reis, 2023

3.2. Rua Bernardo Ramos – Pesquisador(a): Virgínia Reis Barros;

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus

1.2 LOGRADOUROS - D2: Rua Bernardo Ramos

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2:
300m / -3.13413254680082, -60.02821196040983 / CENTRO

1.4 TIPIFICAÇÕES DO LOGRADOURO - D2:

() Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida).
Especificar: uso comercial, residencial e institucional

(X) Áreas verdes (arborização).

Especificar: árvores de grande porte e árvores decorativas com cercas

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso).

Especificar: cimento, pedra.

Iluminação pública.

Especificar: poste

Paradas de ônibus. Especificar: _____

Lixeiras. Especificar: _____

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

A Rua Bernardo Ramos, antiga Rua de São Vicente (MONTEIRO, 1998), inicia na beira do rio, onde atualmente está instalado o 9º Distrito Naval da Marinha do Brasil. E termina na Rua Governador Vitório, passando pela praça Dom Pedro II e chegando ao Hotel Cassina. A partir deste trecho, passa a ser outra rua chamada Henrique Anthony. Toda a rua possui a perspectiva de conjunto analisada por esta pesquisa. Permanece preservada na maior parte de sua extensão.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2

Asfalto

Paralelepípedo

Pedra

Outros: _____

OBSERVAÇÕES: A pedra utilizada nesta rua é Pedra Arenito Manaus (GUIMARÃES, 2021).

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

Institucional

Comercial

Residencial

Outros: _____

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2.

O estilo predominante é o da arquitetura moderna, porém guarda o estilo colonial das Casas 69 e 77.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS-D4

- Centro Cultural Óscar Ramos;

<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Inovação Hotel Cassina.
<p>1.10 FLUXO - D2:</p> <p>() Automóveis/Coletivos () Bicicletas () Pedestre (X) Misto</p> <p>OBSERVAÇÕES: Trânsito de Pedestres, Bicicletas e Automóveis.</p>
<p>1.11 ACESSIBILIDADE- D4:</p> <p>O estacionamento é realizado na própria rua e é utilizado majoritariamente pela Marinha, localizada no início da rua. Não há qualquer tecnologia para assistir pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.</p>
<p>1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:</p> <p>Não há placas de sinalização.</p>
<p>1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3</p> <p>Não há mídias interpretativas pessoais e impessoais.</p>
<p>1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4:</p> <p>Alimentos e bebidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa de Comida Indígena (Biatuwi); • Restaurante Marco Zero. <p>Instituição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marinha do Brasil; • Primeira Loja Maçônica de Manaus; • 29ª Circunscrição de Serviço Militar; • Casa de Inovação Hotel Cassina. • Instituto Amazônia <p>Museu:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museu da Cidade de Manaus Paço da Liberdade;

- Centro Cultural Óscar Ramos.

Praça:

- Praça Dom Pedro II.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 Legislação de proteção ao patrimônio cultural (Listar):

Patrimônio Cultural do Município: Lei Orgânica do Município de Manaus – LOMAN, Capítulo IV - Das políticas cultural e educacional, do desporto e do lazer e da questão indígena, Seção I - Da cultura, Subseção II - Do patrimônio cultural, Artigo 342.

Lei N° 1529 de 26/05/1982 – Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas

Edital IPHAN – Tombamento do Centro Histórico de Manaus.

Decreto N° 7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item I – 1° grau, Anexo I – Lista das Unidades de Preservação do 1° Grau, Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau.

2.4 Quantidade de imóveis tombados individualmente e de interesse para preservação:

(25) Municipal:

- Bens tombados municipais: Paço da Liberdade.
- Decreto N° 7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item I – 1° grau, Anexo I – Lista das Unidades de Preservação do 1° Grau: Rua Bernardo Ramos n° 69 (Conjunto de Prédios), n° 77 (Conjunto de Prédios), n° 97 (Prédio Residencial), n° 117/131 fundos c/ Padre Frei José dos Inocentes n° 132/140, n° 118 (Loja Maçônica Esperança e Porvir), n° 134 (Loja Maçônica R. Negro), n° 295 (Antigo Cabaré Chinelo Hotel Cassina), s/n° (Portobrás – Antiga Ilha de São Vicente); Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau: Rua Bernardo Ramos s/n°, n° 45, n° 57/61, n° 66, n° 78, n° 87, n° 89, n° 98, n° 101, n° 148, n° 160, n° 161, n° 167, n° 173/179/187, n° 193/195/199, n° 265. Anexo IV – Listagem das

Praças Históricas: Praça D.Pedro II (Entre as Ruas Bernardo Ramos, Gabriel Salgado, Av.Sete de Setembro e Governador Vitório).

() Estadual

() Federal

() Mundial

2.5 - PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

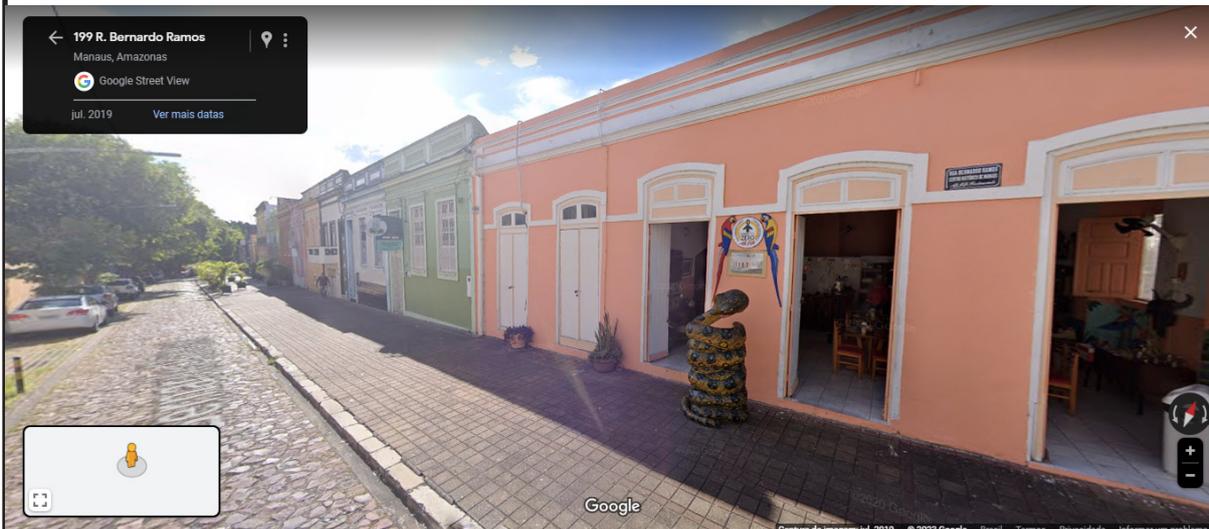
Houve programas de revitalização neste local, com iniciativa da Prefeitura de Manaus. Há também projetos em andamento para a desapropriação e aproveitamento adequado das edificações que se encontravam em estado de deterioração.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR: VIRGINIA REIS BARROS

A Rua Bernardo Ramos, por ser uma das primeiras ruas da cidade de Manaus (PREFEITURA DE MANAUS, 2022), por si só já demonstra potencial turístico. Além disso, tem a perspectiva de conjunto analisada por esta pesquisa e conta com vários atrativos ao longo de sua extensão, tornando o local ainda mais atrativo e propício para se realizar uma atividade turística. Para os fins desta pesquisa, é um dos mais significativos logradouros do Centro Histórico de Manaus.

4. ANEXO

Imagem 7: Vista da Rua Bernardo Ramos (Marco Zero).



Fonte: Google Street View

Imagem 8: Perspectiva de conjunto da Rua Bernardo Ramos.



Fonte: Google Street View

Imagem 9: Rua Bernardo Ramos a partir da esquina com a Rua Gabriel Salgado.



Fonte: Virginia Reis, 2022

Imagem 10: Casas 69 e 77, as primeiras casas de Manaus.



Fonte: Virginia Reis, 2022.

3.3. Av. Sete de Setembro - Pesquisador(a): Ana Marta;

**FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS
1. ABORDAGEM ECOLÓGICA**

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus

1.2 LOGRADOURO - D2: Avenida Sete de Setembro (até o edifício de N. 506)

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2:
450m/ -3.133968, -60.030345 - -3.134640, -60.026189/ Centro

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2

() Trânsito rápido (X) Arterial () Coletora () Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2

(X) Edificações de uso:

Comercial:

- Mercadinho Sete de Setembro;
- Velarts – Artigos Católicos;
- Bar e Restaurante da Sol,
- Tecidos Brasileiros – 22 Paulista.

Residencial: 7**Institucional:**

- Museu da Cidade de Manaus;
- Palácio Rio Branco;
- INSS (antigo IAPETEC);
- Manuscult (Les Artistes Café);
- Centro de Arqueologia de Manaus – CAM,
- Banco da Amazônia – BASA (desativado).

(X) Áreas verdes (arborização). Especificar: presença de área arborizada no início da avenida, conforme imagens 3 e 4.

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: cimento e pedra. Início da avenida não possui calçadas.

(X) Iluminação pública. Especificar: precária

(X) Lixeiras. Especificar: somente na Praça Dom Pedro II.

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

O trecho da Avenida Sete de Setembro analisado nesta ficha está localizado no Sítio Histórico da Cidade de Manaus, de acordo com o artigo 235 da LOMAN. Entre os edifícios que dão início ao logradouro e o edifício de número 506, delimitação previamente determinada, a Avenida Sete de Setembro apresenta edificações de grande importância e interesse histórico para a memória de Manaus.

O logradouro teve início no antigo Forte de São José da Barra do Rio Negro, no antigo bairro de São Vicente de Fora, litoral do Rio Negro e lado oeste de Manaus. A rua se estendeu de acordo com o desenvolvimento da cidade, tendo grande influência do período áureo da borracha na construção de suas edificações.

A dimensão do logradouro analisada por esse estudo abarca três quarteirões, passando pela Rua Gabriel Salgado, Rua Governador

Vitório e chegando até a rua XV de Novembro. No primeiro quarteirão, o logradouro possui algumas residências em ruínas (imagem 2), assim como também o edifício do Paço da Liberdade, atual Museu da Cidade de Manaus. Este prédio, que se configura em um patrimônio histórico edificado, possui estilo arquitetônico neoclássico, um dos estilos de maior predominância no sítio histórico de Manaus (GUIMARÃES, 2021).

No segundo quarteirão há o Palácio Rio Branco, também de estilo neoclássico. Este edifício já abrigou a sede do governo municipal e atualmente abriga o Centro Cultural Palácio Rio Branco, espaço que conta com exposições e é aberto para visitação de residentes e turistas. Ainda neste espaço, foi construído o prédio do I.A.P.E.T.E.C., primeiro prédio arranha-céu da cidade (imagem 6). Em frente a este edifício também se encontra a Praça Dom Pedro II.

No terceiro e último quarteirão analisado não há evidências de imóveis residenciais, no entanto o logradouro possui prédios de interesse histórico, como o prédio do Banco Central da Amazônia (BASA) e os prédios do Les Artistes, que no momento abriga a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (MANAUSCULT) e o prédio do Centro de Arqueologia de Manaus (CAM).

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2

- Asfalto
- Paralelepípedo
- Pedra
- Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

- Institucional
- Comercial
- Residencial

OBSERVAÇÕES: Predominância de edificações institucionais e comerciais.

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2.

Estilos neoclássico e contemporâneo.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

- Museu da Cidade de Manaus – MUMA
- Praça Dom Pedro II
- Palácio Rio Branco
- Centro de Arqueologia de Manaus
- Evento Sou Manaus – Passo a Paço

1.10 FLUXO - D2

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicicletas
- () Pedestre
- (X) Misto

1.11 ACESSIBILIDADE- D4

Estacionamento para veículos no terceiro quarteirão da via.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Sinalização de trânsito.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3

Placas informativas sobre o sítio arqueológico e a Praça Dom Pedro II (imagem 10)

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4

Bares e restaurantes:

- Bar e restaurante da Sol.

Atrativos:

- Praça Dom Pedro II;
- Museu da Cidade de Manaus – MUMA;
- Centro Cultural Palácio Rio Branco;
- Centro de Arqueologia de Manaus – CAM.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2:

Sendo um dos primeiros logradouros de Manaus, a avenida teve por origem e se desenvolveu a partir da instalação do Forte de São José da Barra do Rio Negro. Essa avenida possui representações edificadas de todos os períodos históricos, desde o pré-colonial à República. De acordo com Monteiro (1996) apud Guimarães (2021), a Avenida Sete de Setembro possuía apenas aspecto de chão batido, com irregularidades, tendo mudanças significativas entre 1852 e 1868, onde passou a ter calçamento a partir da Praça Dom Pedro II.

Foi nas eras do Império e, principalmente República, que o logradouro passou a ter maior desenvolvimento, pois com a riqueza proveniente do crescimento exponencial da exportação da borracha amazônica, a população abastada de Manaus ansiava por uma cidade mais moderna e ao estilo europeu da época.

Como herança desse período, alguns edifícios construídos nesse logradouro tornaram-se valiosos patrimônios históricos de Manaus, como o Paço da Liberdade e Palácio Rio Branco.

Com a finalização do ciclo da borracha e passados 60 anos sem grandes movimentações na economia amazonense, iniciou-se um novo período econômico em Manaus, a criação da Zona Franca de Manaus na década de 1970. Esse ciclo econômico também influenciou em mudanças no logradouro, desde que um dos objetivos da ZFM era a criação de um centro comercial localizado na área do Centro Histórico, o que contribuiu para construção de prédios como o do I.A.P.E.T.E.C., primeiro arranha-céu de Manaus e o prédio do Banco da Amazônia – BASA (imagem 7), construído pelo arquiteto Severiano Mário Porto.

Em todas essas eras históricas e políticas a atual Avenida Sete de Setembro possuiu diferentes nomenclaturas. De acordo com Guimarães (2021), o logradouro já foi chamado de Rua direita (1787), Alameda dos Tamarindos (1823), Estrada da Cachoeirinha de Manaus ou Caminho da Cachoeirinha (anterior a 1830), Rua Liberal (entre 1831 a 1832), Rua Brasileira (1841), Rua do Sol (trecho ao lado da Praça Dom Pedro II, 1844), Rua de Manaus (1866), Rua ou Estrada do General Miranda Reis (1872), Rua Brasileira (1879), Estrada ou Avenida Conselheiro Furtado (1881), Rua Wandenkolk (1890), Rua Municipal (1894 e 1895), Rua

Fileto Pires (1897), Rua Municipal (1898, 1899, 1906, 1913 e 1915), Avenida Sete de Setembro (1922), Rua Dr. Edgard do Rego Monteiro (entre 1923 e 1924), Avenida Sete de Setembro (1924), Avenida Efigênio Sales (entre 1925 e 1929), Avenida Dorval Porto (193-), Avenida Juarez Távora (193-) e Avenida Sete de Setembro (193 – até hoje).

2. ABORDAGEM POLÍTICA – D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus. Art. 235 § 2;
- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(24) Municipal:

- Primeiro grau: 8
- Segundo grau: 15
- Praça histórica: 1

(1) Federal:

- Centro Histórico de Manaus.

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

- Sou Manaus: Passo a Paço: Nos primeiros dias de setembro, o logradouro é utilizado como uma das vias para o projeto Sou Manaus: Passo a Paço, um festival de música, cultura e gastronomia que tem por objetivo trazer a população a ter um olhar mais sensível ao Centro Histórico de Manaus;
- Programa Monumenta.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR:

Além de estar inserida no Sítio Histórico e Conjunto Histórico de Manaus, a atual Avenida Sete de Setembro é uma longa via arterial que

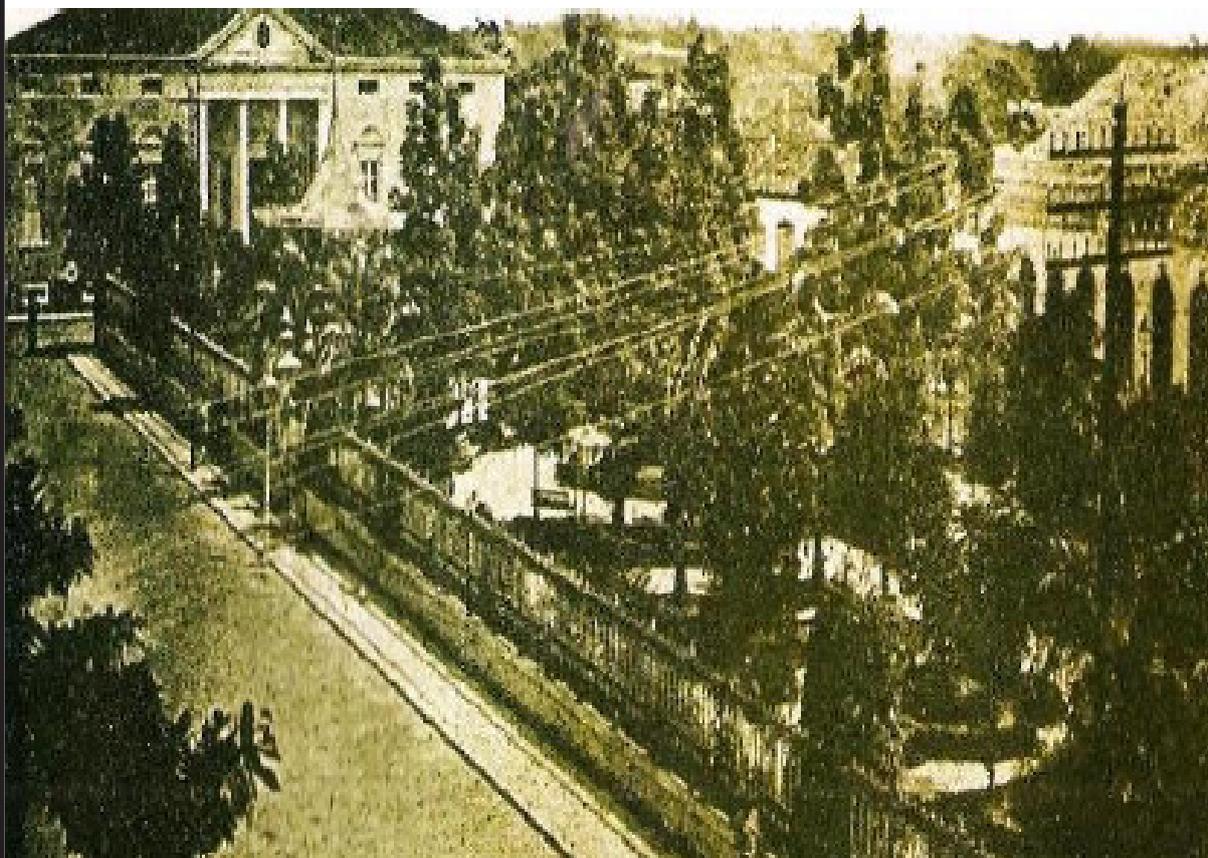
contempla edifícios singulares e de diversos períodos históricos, que guarda em suas paredes a memória da construção e desenvolvimento da história de Manaus.

Ainda que o logradouro possua tal relevância histórica, no trecho analisado observou-se a presença de muitas pessoas em situações de rua e casos de prostituição, contribuindo fortemente para a insegurança no espaço.

Com diversos patrimônios históricos edificadas e espaços com perspectiva de conjunto, conclui-se que o logradouro possui alto nível de historicidade e de potencialidade para a atividade turística, desde que sejam realizadas melhorias quanto à segurança e a implementação de novos serviços e equipamentos de apoio à atividade.

4. ANEXOS

Imagem 11: Começo da Avenida Sete de Setembro em 1896, vista da Praça Dom Pedro II e Paço da Liberdade, atual Museu da Cidade de Manaus.



Fonte: Garcia (2010).

Imagem 12: Começo da Avenida Sete de Setembro.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 13: Fachada do Paço da Liberdade, atual Museu da Cidade de Manaus – MUMA.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 14: Áreas arborizadas da Praça Dom Pedro II.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 15: Início da Av. Sete de Setembro.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 16: Palácio Rio Negro.



Imagem 17: Prédio do IAPETEC.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 18: Fachada do Les Artistes, sede da Manauscult e prédio do antigo Banco Central da Amazônia, BASA.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 19: Fachada do Centro de Arqueologia de Manaus - CAM.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 20: Final do trecho analisado na Avenida Sete de Setembro, lateral direita.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 21: Mídias interpretativas na Praça Dom Pedro II.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

Imagem 22: Mídias interpretativas na Praça Dom Pedro II.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023).

3.4. Rua Gabriel Salgado – Pesquisador(a): Ana Marta

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS	
1. ABORDAGEM ECOLÓGICA	
1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus	
1.2 LOGRADOURO - D2: Rua Gabriel Salgado	
1.3 EXTENSÕES / LOCALIZAÇÃO DO GPS / BAIRRO - D2:	170m/ -3.134936, -60.028603 - -3.133467, -60.028393/ Centro
1.4 TIPIFICAÇÕES DO LOGRADOURO - D2	() Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local
1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2	(X) Edificações de uso: Residencial: 7

Comercial:

- Mercadinho Sete de Setembro;
- Restaurante Alô Café.

Institucional:

- Secretaria do Estado de Administração Penitenciária;
- Museu da Cidade de Manaus;
- Palácio Rio Branco.

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso).

Especificar: cimento e pedra

(X) Iluminação pública.

Especificar: existente, mas precária.

() Paradas de ônibus. Especificar: _____

() Lixeiras. Especificar: _____

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

A Rua Gabriel Salgado, localizada no Centro e Sítio Históricos da Cidade de Manaus, é pequena em extensão, mas grande em importância e significado quando vista pela perspectiva do patrimônio histórico, seja cultural ou edificado. Sendo uma das primeiras ruas da cidade, possui edificações que mesclam entre o estilo colonial e neoclássico, com intervenções contemporâneas.

No primeiro quarteirão, onde se inicia transversalmente à rua Visconde de Mauá, temos o prédio que abriga a Secretaria de Administração Penitenciária – SEAP e a lateral do Palácio Rio Branco (imagem 1), prédio de estilo neoclássico que já foi utilizado como sede do governo municipal e atualmente utilizado como centro cultural. Entre esses dois prédios é possível avistar uma passarela com características de obra contemporânea que, apesar das divergências em características do estilo arquitetônico, é exemplo de intervenções corretas em patrimônios edificados. Nessa quadra ainda temos também o mercadinho Sete de Setembro, único no entorno.

No segundo quarteirão há um único prédio, possivelmente o mais emblemático entre os demais do logradouro. Trata-se do prédio do Paço

da Liberdade, atualmente Museu da Cidade de Manaus – MUMA (imagem 2). Edifício neoclássico com grande escadaria, portas e janelas, foi por muito tempo a sede do Governo do Amazonas e do Município de Manaus, assim como residência oficial de presidentes provinciais e governadores. Como MUMA, conta a história da origem da cidade e com exposições tecnológicas e arqueológicas, evidencia a identidade, os costumes e a cultura manauara.

Seguindo pelo logradouro, no terceiro quarteirão com esquina na Rua Bernardo Ramos, há o restaurante Alô Café, um restaurante de comida caseira que conta com uma decoração retrô recheada de artigos colecionava que transmitem ao visitante e cliente a sensação de volta no tempo, experiência de muita nostalgia. O prédio encontra-se bem conservado e em boas condições. Ainda nesse quarteirão há um prédio estilo colonial sem uso, mas muito bem conservado.

No quarto e último quarteirão, onde o final da rua é sem saída, há as únicas edificações que compõem o conjunto de habitações do logradouro. São 5 casas com estilo arquitetônico não definidos devido as várias modificações já realizadas. Também nessa quadra, há um prédio colonial malconservado e sem uso.

Predominantemente entre o primeiro e segundo quarteirão há a presença de pessoas em situação de rua, o que provoca a impressão de muita insegurança nas proximidades.

1.6 - DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- (X) Asfalto
- (X) Paralelepípedo
- () Pedra
- () Outros: _____

OBSERVAÇÕES: Paralelepípedos apenas no cruzamento com a Rua Bernardo Ramos.

1.7 - TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

- (X) Institucional
- (X) Comercial
- (X) Residencial

OBSERVAÇÕES: Predominantemente institucionais e comerciais.
<p>1.8 - ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS:</p> <p>Estilo colonial e neoclássico.</p>
<p>1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4:</p> <p>Museu da Cidade de Manaus (Paço da Liberdade), Palácio Rio Branco e Praça Dom Pedro II.</p>
<p>1.10 FLUXOS - D2</p> <p>() Automóveis/Coletivos () Bicicletas () Pedestre (X) Misto</p>
<p>1.11 ACESSIBILIDADE - D4:</p> <p>Estacionamento para veículos somente no entorno da Praça Dom Pedro II, em frente ao MUMA. Calçadas sem piso tátil e recuo para uso de cadeiras de rodas. Sem nenhuma padronização.</p>
<p>1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:</p> <p>Não há sinalização.</p>
<p>1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3</p> <p>Placas informativas sobre o sítio arqueológico e a Praça Dom Pedro II (imagens 6 e 7).</p>
<p>1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO-D4</p> <p>Bares e restaurantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Restaurante Alô Café. <p>Atrativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praça Dom Pedro II;

- Centro Cultural Palácio Rio Branco;
- Museu da Cidade de Manaus – MUMA.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2:

A rua Gabriel Salgado está localizada no sítio histórico de Manaus e é uma das mais antigas do município. No antigo bairro de São Vicente de Fora, começava na lateral do Rio Negro e terminava no igarapé de São Vicente de Fora, passando em frente às importantes edificações como o prédio do Paço da Liberdade, que por muitos anos foi sede do Governo Estadual e Municipal (Monteiro, 1996). No entanto, de acordo com registros históricos, o logradouro possuiu outras dimensões e nomenclaturas.

O primeiro registro encontrado na obra de Mário Ypiranga Monteiro sobre o logradouro foi que a rua possuiu o nome de Beco da Cadeia, devido à antiga cadeira pública que ocupava a área em que hoje está localizado o Palácio Rio Branco. Também foi chamado de Beco do Quartel e Beco do Quartel General. Posteriormente o beco passou a se chamar Rua da Cadeia.

Ainda de acordo com Monteiro (1998), uma pequena dimensão do logradouro foi também chamada de Beco do enforcado, mas tinha início na lateral do Rio Negro e terminava no Largo do Pelourinho, atual Praça Dom Pedro II. Outro trecho do logradouro que merece destaque é o que foi aberto em 1899, que ia do Largo do Trinta e Seis (possivelmente a Praça Dom Pedro II) à Rua da Independência, passando sob o igarapé de São Vicente de Fora.

Não há evidências de qual denominação o logradouro teve primeiro ou qual a sequência que se seguiu pela ausência de datas nos registros, mas de acordo com Monteiro (1998), na Rua Gabriel Salgado, além do edifício que abrigou as sedes do governo, houve edifícios utilizados como escola, cinema, hotel e espaço para circos.

Atualmente o logradouro possui o Nome de Gabriel Salgado em homenagem ao General Dr. Gabriel Salgado dos Santos, engenheiro militar e político que chegou ao Amazonas em 1895. Possui edificações comerciais, institucionais e residenciais em bom estado de conservação, mas uma quantidade razoável de pessoas em situação de rua ocupando suas calçadas.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus. Art. 235 § 2;
- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012.

2.2 Quantidade de imóveis tombados individualmente e de interesse para preservação:

(3) Municipal:

- Paço Municipal;
- Praça Dom Pedro II.

() Estadual

() Federal

() Mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

- Sou Manaus: Passo a Paço: Nos primeiros dias de setembro, o logradouro é utilizado como uma das vias para o projeto Sou Manaus: Passo a Paço, um festival de música, cultura e gastronomia que tem por objetivo trazer a população a ter um olhar mais sensível ao Centro Histórico de Manaus;
- Programa Monumenta.

3. ANÁLISE DO PESQUISADOR: ANA MARTA CARDOSO SOARES

Além de estar inserida no Sítio Histórico e Conjunto Histórico de Manaus, a Rua Gabriel Salgado possui dois edifícios que marcaram a história do município, o Palácio Rio Branco e o Paço da Liberdade. Nesses dois edifícios encontram-se os atrativos turísticos Museu da Cidade de Manaus e o Centro Cultural Palácio Rio Branco, que com exposições permanentes e temporárias contam a história do município e contribuem para a conservação da memória manauara.

O logradouro também possui um trecho que circunda a Praça Dom Pedro II e que está nas proximidades de outros patrimônios como o

Sítio Arqueológico e Centro de Arqueologia de Manaus, o Casarão de Inovações Cassina (Antigo Hotel Cassina), Rua Bernardo Ramos e prédio do IAPETEC. No entanto, não há serviços e equipamentos suficientes para atender uma real demanda turística.

Portanto, conclui-se que o logradouro possui alto nível de historicidade e de potencialidade para a atividade turística, desde que sejam realizadas melhorias quanto à segurança e a implementação de novos serviços e equipamentos de apoio à atividade.

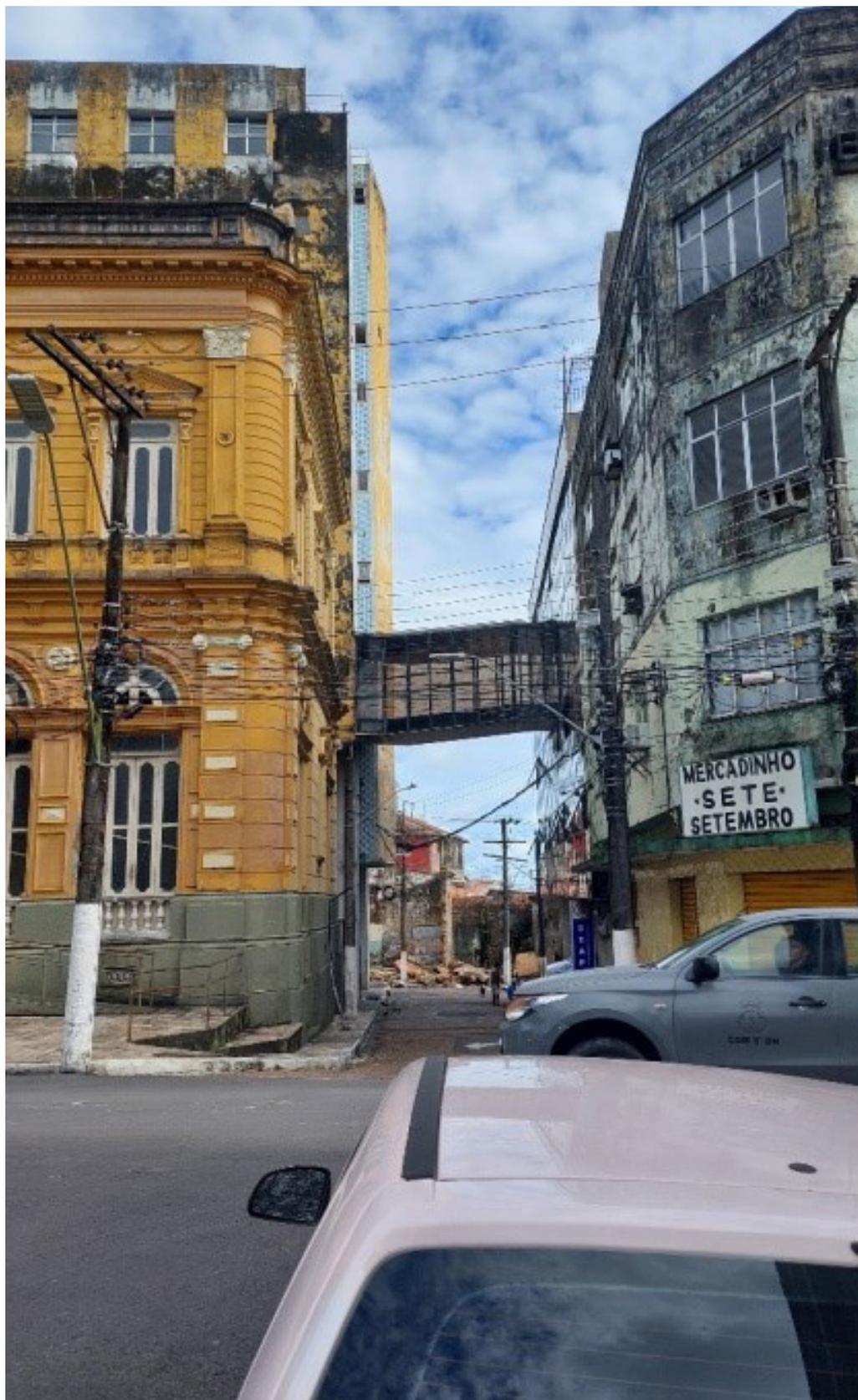
4. ANEXOS

Imagem 23: Fachada do Paço da Liberdade, atual Museu da Cidade de Manaus – MUMA.



Fonte: Ana Marta Cardoso Soares (2023)

Imagem 24: Início da Rua Gabriel Salgado, prédio da SEAP, Mercadinho Sete de Setembro e lateral do Palácio Rio Branco.



Fonte: Ana Marta Soares Cardoso Soares (2023)

Imagem 25: Praça Dom Pedro II e fachada do Prédio do IAPETEC, primeiro arranha-céu da cidade de Manaus.



Fonte: Ana Marta Soares Cardoso Soares (2023)

Imagem 26: Restaurante Alô Café, esquina com a Rua Bernardo Ramos.



Fonte: Ana Marta Soares Cardoso Soares (2023)

Imagem 27: Fachadas dos prédios em estilo colonial, esquina com a Rua Frei José dos Inocentes.



Fonte: Ana Marta Soares Cardoso Soares (2023)

Imagem 28: Mídia interpretativa na Praça Dom Pedro II.



Fonte: Ana Marta Soares Cardoso Soares (2023)

Imagem 29: Mídia interpretativa na Praça Dom Pedro II.



Fonte: Ana Marta Soares Cardoso Soares (2023)

3.5. Rua Visconde de Mauá - Pesquisador: Dorval Juan Cativo Carvalho;

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA
1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus - D2
1.2 LOGRADOURO - D2: Rua Visconde de Mauá
1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2: 400m / -3.1347640972147137, -60.029251028455505 / Centro
1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2 () Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local
1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2 (X) Edificações de uso: Residencial; Comercial: Listados no tópico 1.14; Institucional: • Centro de Arquivologia de Manaus; • Comunidade Católica Nova e Eterna Aliança; • Instituto Nacional do Seguro Social – INSS; • 34ª Junta de Serviço Militar. (X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Cimento e pedra tosca. Calçada desnivelada. (X) Iluminação pública. Especificar: Precária (X) Lixeiras. Especificar: Lixeiras Comerciais e residenciais
1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2: A área do logradouro é dentro do Sítio e Centro Histórico de Manaus, localizada no Centro de Manaus na qual tem uma extensão aprox. de 400 metros. É um logradouro com pouca movimentação e com vários prédios históricos datados de 1900 a 1910, entretanto com pouca preservação do patrimônio.

Considerando sua extensão, possui quatro quarteirões, na qual em um dos seus extremos é pouco movimentada, havendo a presença de moradores de rua e utilizada apenas movimentação de residentes e estacionamento para os prédios públicos da rua, como a Junta Militar de Manaus, e no seu entorno, tendo acesso desativado ao porto de Manaus, conforme mostra a imagem 1 nos anexos.

No segundo e o terceiro quarteirão tem em sua extensão a parte lateral do antigo prédio da Secretaria de Administração Penitenciária – SEAP e a parte traseira do Prédio do Instituto Nacional do Seguro Social, chamado popularmente de IAPETEC, conhecido como o primeiro arranha céu de Manaus, datado de 1960, além de contar apenas casas residenciais datadas do ano de 1900 e 1904, entretanto, sem quaisquer preservações ao patrimônio, conforme mostra a imagem 2 e 3 nos anexos.

No quarto quarteirão, conforme mostra a imagem 4 e 5, possui a maior parte dos serviços e equipamentos turísticos, contando com vários prédios históricos em estado regular de preservação, utilizados por vários bares e restaurantes, entretanto a área é conhecida por ser espaço de prostituição. Na esquina com a Av. Governador Vitório, fica localizada fundações da Capela de Nossa Senhora da Conceição, que posteriormente viria a se tornar a Igreja de N. S. da Conceição (Igreja da Matriz), localizada na Praça Quinze de Novembro.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicycletas
- () Pedestre
- (X) Misto

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2

- (X) Institucional
- (X) Comercial
- (X) Residencial
- () Outros _____

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2.

Estilo colonial dos anos de 1900 do período do ápice do ciclo da borracha.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

Sem atrativos.

1.10 FLUXO - D2:

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicicletas
- () Pedestre
- (X) Misto

1.11 ACESSIBILIDADE - D4

A rua tem sua pavimentação regular de asfalto, entretanto com buracos no seu decorrer. Por se tratar de uma rua com pouca movimentação de largura média, e próxima de prédios públicos, o acostamento da rua se torna estacionamento, e em partes da rua há a presença da Zona Azul. Não há acessibilidade para PCD's.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Não há sinalização de transito.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS-D3:

Sem mídias interpretativas.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4:

Meios de Hospedagem:

- Hotel Conde.

Bares e Restaurantes:

- Bar das Novinhas;
- Bar Holanda;
- Bar Mangueira Mauá;
- Bar Mauá;
- Bar Mineirão;

- Cabaré da Amanda;
- Delirios Bar;
- Diferente Bar;
- Lancheteria Manaus.

Estacionamento:

- Estacionamento Park Mauá.

Salão de Beleza:

- Salão e Barbearia Elite.

Praça:

- Ruínas da Praça IX de Novembro.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

O logradouro tem por primeiro nome como Rua do Sol e começa no litoral oeste do rio Negro e terminava no igarapé da Ribeira (antigo igarapé aterrado e atual Rua 15 de Novembro), sendo uma das primeiras ruas da cidade de Manaus, paralela a uma das principais avenidas de Manaus, a sete de setembro.

Em 1852, a rua servia de apoio para as máquinas da Manaus Harbour Limited, importante empresa inglesa, responsável pelas instalações portuárias do cais flutuante, popularmente conhecido como roadway e atual porto de Manaus, além de construir vários edifícios históricos em Manaus, como a Alfândega e o complexo boothline.

Estima-se que em meados de 1880 o logradouro passou-se a se chamar Rua dos Inocentes, em homenagem ao Frei José dos Santos Inocentes, na qual residia na Capela de Nossa Senhora da Conceição, que foi totalmente incendiada na noite de 2 de julho de 1850. A capela ficava localizada na atual Praça IX de Novembro.

Entretanto após 11 de novembro de 1890, o logradouro passa a se denominar Rua de Demétrio Ribeiro, em homenagem ao aniversário de proclamação da república. Em 1897 houve um projeto de intervenção do calçamento do logradouro a fim de revitalizar e desaterrar a calçada de pedra tosca e as casas recalçadas dos alicerces, contudo, nos tempos de hoje, há poucos calçamentos com essa característica.

Atualmente, o logradouro leva o nome de Rua do Visconde de Mauá, em homenagem ao importante Visconde brasileiro que implementou a primeira linha de embarcações de vapor no Brasil, além de outras contribuições importantes para o desenvolvimento da linha ferroviária do país.

O logradouro encontra-se com diversas casas demolidas ou com pouca preservação, sendo alvo de moradores de ruas que se abrigam nas calçadas e ponto de prostituição. A praça IX de Novembro está totalmente descaracterizada e utilizada atualmente para estacionamento irregular, conforme mostra na Imagem 6.

Explana-se que as informações contidas nesse levantamento histórico foram retiradas do Livro Roteiros Históricas do historiador Mario Ypiranga Monteiro, datado do ano de 1998. Enquanto a aplicação dessa ficha observacional data do ano de 2023.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus. Art. 235 § 2;
- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

- () Municipal
- () Estadual
- () Federal
- () Mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

- Sou Manaus: Passo a Paço: Nos primeiros dias de setembro, o logradouro é utilizado como uma das vias para o projeto Sou Manaus: Passo a Paço, um festival de música, cultura e gastronomia que tem por objetivo trazer a população a ter um olhar mais sensível ao Centro Histórico de Manaus.

- Programa Manumenta

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

A Rua Visconde de Mauá faz parte de um importante processo histórico de nascimento e desenvolvimento da cidade, contendo prédios com arquitetura do ciclo da borracha, sendo um dos acessos ao antigo espaço de apoio das maquinas da Manaus Harbour Limited, para o Porto de Manaus, estando com a parte de trás do primeiro arranha céu da Capital e tendo seu fim na Rua 15 de Novembro na qual está a Igreja da Matriz.

A potencialidade turística do logradouro é alta, podendo ser uma das ruas do centro histórico que poderiam fazer parte de um circuito ou roteiro turístico, com a expansão dos serviços e criação de atrativos turísticos. Entretanto, considerando que na atualidade a presença de vários moradores de rua, prédios históricos em completo descaso e demolição e haver vários bares, acabarem sendo utilizados para a prostituição, principalmente a noite, tornam o logradouro uma região sem segurança e inviável para utilização turística.

4. ANEXOS

Imagem 30: Rua Visconde de Mauá, ao lado esquerdo, o acesso desativado ao porto de Manaus. Ao lado direito, o prédio da Junta Militar seguidos prédios com pouca preservação do patrimônio.



Foto: Dorval Juan Cativo Carvalho (2023).

Imagem 31: Rua Visconde de Mauá, ao lado esquerdo a presença de acampamento de moradores de rua, ao lado direito ruínas dos prédios históricos.



Foto: Dorval Juan Cativo Carvalho (2023).

Imagem 32: Rua Visconde de Mauá, ao lado esquerdo um prédio histórico data do ano de 1900, ao lado direito a parte traseira do prédio do IAPETEC.



Foto: Dorval Juan Cativo Carvalho (2023).

Imagem 33: Rua Visconde de Mauá, ao lado esquerdo no fundo o recém restaurado Centro de Arqueologia de Manaus e ao fundo as arvores da Praça 15 de Novembro.



Foto: Dorval Juan Cativo Carvalho (2023).

Imagem 34: Rua Visconde de Mauá, ao lado esquerdo prédios históricos datados ano de 1900 a 1910, utilizado por bares e restaurantes. Ao lado direito o prédio da Comunidade Católica Nova e Eterna Aliança;



Foto: Dorval Juan Cativo Carvalho (2023).

Imagem 35: Rua Visconde de Mauá, ao lado esquerdo espaço da fundação da Capela de N. S. da Conceição, sendo utilizado como estacionamento.



Foto: Google Street (2020).

3.6. Beco Casimiro - Pesquisador(a): Virgínia Reis Barros

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA	
1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus	
1.2 LOGRADOURO - D2: Beco José Casemiro	
1.3 EXTENSÃO / LOCALIZAÇÃO DO GPS / BAIRRO - D2: 185m / -3.1327727322476573, -60.02836001208595 / CENTRO	
1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2	
<input type="checkbox"/> Trânsito rápido <input type="checkbox"/> Arterial <input type="checkbox"/> Coletora <input checked="" type="checkbox"/> Local	
1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2	
<input checked="" type="checkbox"/> Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar: uso residencial <input checked="" type="checkbox"/> Áreas verdes (arborização).	

Especificar: poucas e pequenas plantas decorativas em vasos nas calçadas

Calçada (desenho, material e tipo de piso).

Especificar: cimento ou cerâmica, com formas irregulares muito altas

Iluminação pública.

Especificar: poste

Paradas de ônibus. Especificar: _____

Lixeiras.

Especificar: residenciais (ferro)

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

O Beco José Casemiro desenvolveu-se em uma das partes mais antigas do Centro de Manaus, dentro do antigo Bairro do Céu. Conta com um formato em L e na entrada que fica na esquina com a coletora Rua Luiz Anthony, é possível observar casas da década de 1930, em bom estado de conservação. Porém, como todo o Centro de Manaus, a rua iniciou a partir da beira do rio. No caso deste beco, a parte mais antiga encontra-se atualmente na parte mais baixa da rua, em uma área bastante isolada, onde é possível observar edificações como a Vila Augusta, em um estado de conservação menos adequado que o do início da rua. A pavimentação de asfalto permite o trânsito de automóveis, porém a largura da rua não permite estacionamento e o formato não permite a saída dos veículos por outra via se não a mesma pela qual se entra.

1.6 DESCRIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

Asfalto

Paralelepípedo

Pedra

Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2

Institucional

Comercial

Residencial

Outros: _____

1.9 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2.

O estilo predominante é o da arquitetura contemporânea, com grande maioria das casas com construções recentes. Algumas edificações são de estilo moderno, com datação de 1930 na fachada.

1.10 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

Não possui roteiros. Os atrativos ficam por conta das edificações mais antigas, que estão dispostas pontualmente, como as do início do beco e a Vila Augusta.

1.11 FLUXO - D2:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Automóveis/Coletivos | <input type="checkbox"/> Bicicletas |
| <input type="checkbox"/> Pedestre | <input checked="" type="checkbox"/> Misto |

OBSERVAÇÕES: Trânsito De Pedestres, Bicicletas e Automóveis.

1.12 ACESSIBILIDADE - D4

Não há estacionamento no local, algumas poucas casas contam com garagem, ficando alguns veículos estacionados na via, estreitando a passagem. As calçadas são desniveladas estando algumas a alturas muito grandes dificultando o trânsito de pedestres e impossibilitando o acesso de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O beco é em descida, o que pode dificultar o retorno em subida.

1.13 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA- D4:

Não há sinalização no local.

1.14 MÍDIAS INTERPRETATIVAS-D3:

Não há mídias interpretativas pessoais e impessoais.

1.15 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO-D4

Não há serviços e equipamentos de apoio ao turismo.

1.16 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2:

Sendo parte de um dos primeiros bairros de Manaus, o antigo Bairro do Céu, este logradouro possui várias edificações de interesse para preservação. De acordo com Monteiro (1998), este bairro limitava-se pelo Igarapé de São Vicente de um lado e pela Rua Luiz Anthony do outro. Este bairro já se chamou Largo da Campina e Largo da Pólvora antes de ser denominado Bairro do Céu, como ainda é conhecido por muitos residentes. Atualmente o Beco José Casimiro possui um interessante formato inteiramente residencial com a localização em meio ao agitado centro de Manaus, preservando sua essência familiar e acolhedora.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Patrimônio Cultural do Município: Lei Orgânica do Município de Manaus – LOMAN, Capítulo IV - Das políticas cultural e educacional, do desporto e do lazer e da questão indígena, Seção I - Da cultura, Subseção II - Do patrimônio cultural, Artigo 342;
- Edital IPHAN – Tombamento do Centro Histórico de Manaus;
- Decreto N°7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(09) Municipal:

Decreto N°7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau: Bc. José Casemiro n° 11, n° 12 (Vila Augusta), n° 19, n° 21, n° 25, n° 35, n° 54, n° 112 e n° 114.

() Estadual:

(2) Federal:

- Conjunto do Centro Histórico.

() Mundial:

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

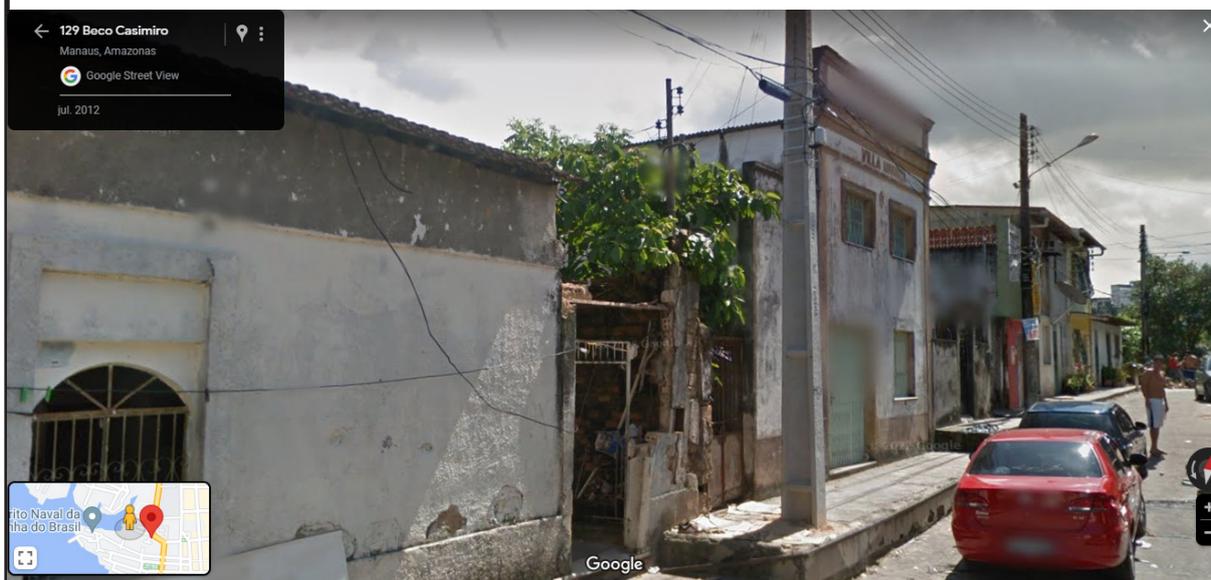
Não há programas, projetos e intervenções públicas neste local.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

A ambiência histórica do local permite que se faça um paralelo entre o cenário atual e o antigo. Para a figura do pesquisador, mergulhar na historicidade dos locais e perceber as mudanças ocorridas ao longo do tempo desperta o interesse e faz com que a pesquisa se torne ainda mais prazerosa. Porém do ponto de vista do turista, o Beco José de Casimiro não possui atrativos nem infraestrutura para um roteiro ou qualquer atividade turística. Qualquer esforço nesse sentido, demandaria grandes projetos e altos investimentos.

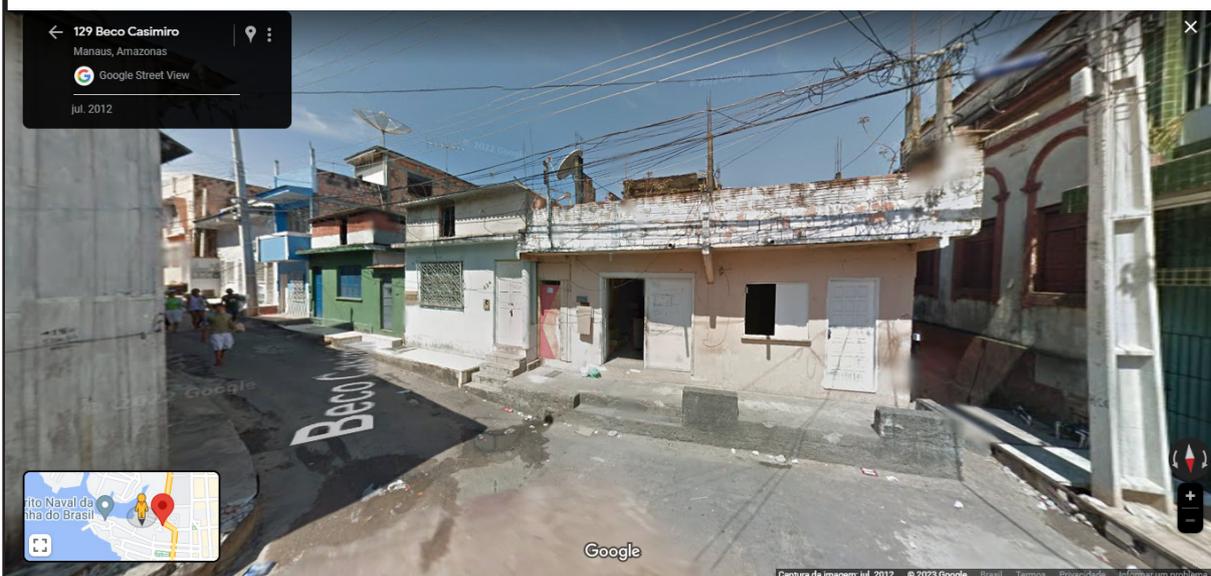
4. ANEXO

Imagem 36: vista de parte do Beco Casemiro (Vila Augusta).



Fonte: Google Street View

Imagem 37: Vista de parte do Beco Casemiro (final da rua).



Fonte: Google Street View

Imagem 38: início da rua, esquina com a Rua Luiz Anthony.



Fonte: Virginia Reis, 2023

Imagem 39: Vista parcial da rua, a partir da esquina com a Rua Luiz Anthony.



Fonte: Virginia Reis, 2023

3.7 Rua Governador Vitório – Pesquisador: Dorval Juan Cativo Carvalho

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus

1.2 LOGRADOUROS - D2: Governador Vitório

1.3 EXTENSÕES/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2:
260m / -3.1335925401998987, -60.02743246828761/ Centro

1.4 TIPIFICAÇÕES DO LOGRADOURO - D2

() Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida).
Especificar: Edificações de uso comercial.

(X) Áreas verdes (arborização).

Especificar: Área próxima a Praça Dom Pedro II e ao IX de Novembro.

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Cimento e desnivelado.

- Iluminação pública. Especificar: Básica
 Paradas de ônibus. Especificar: _____
 Lixeiras. Especificar: Lixeiras Comerciais

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

O logradouro possui uma extensão de 260m que inicia no final da Rua Luiz Antony e vai até a Rua Tamandaré, com cinco quarteirões. O primeiro quarteirão é composto por prédios comerciais do esquerdo e direito, nesse quarteirão se encontra a Padaria e Restaurante 259, que restaurou a edificação histórica mantendo a fachada e estruturas do patrimônio. No segundo quarteirão, ao lado direito é a parte lateral da Casa de Inovação Hotel Cassina e ao lado esquerdo se estende a área de um galpão sem identificação. O terceiro quarteirão tem em sua extensão ao lado direito a Praça Dom Pedro II, enquanto ao lado esquerda é a área de um estacionamento privado. No quarto quarteirão, ao lado direito é a parte lateral do Prédio do Instituto Nacional do Seguro Social, enquanto que na esquerda possui uma loja de artefatos católicos e um bar. No quinto e último quarteirão, ao lado direito possui um prédio histórico datado em 1904 e a parte lateral do Museu do Porto, enquanto na área esquerda do quarteirão está a Praça IX de Novembro, entretanto a praça está descaracterizada sendo utilizada de estacionamento.

1.6 DESCRIÇÕES DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- Asfalto
 Paralelepípedo
 Pedra
 Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

- Institucional
 Comercial
 Residencial
 Outros: _____

1.8 ESTILOS ARQUITETÔNICOS PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICOS – D2.

As predominâncias das edificações remetem ao período imperial durante o ciclo da borracha.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

- Praça Dom Pedro II;
- Praça IX de Novembro.

1.10 FLUXO - D2

- | | |
|--------------------------|----------------|
| () Automóveis/Coletivos | () Bicicletas |
| () Pedestre | (X) Misto |

1.11 ACESSIBILIDADE - D4

Estacionamento (Zona Azul).

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Placas de sinalização de trânsito e Turística.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3

Sem mídias interpretativas.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4

Bar e Restaurante:

- Padaria e Restaurante 259;
- Bar Mangueira.

Distribuidora:

- Distribuidora Centrão;
- Distribuidora Pita.

Salão:

- Salão Paris.

1.15 - BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

Segundo Monteiro (1998, p.318), parte do logradouro, antes

de se tornar propriamente rua, inicia na nascente do Antigo Igarapé de São Vicente de Fora, no antigo Largo da Campina. Considerando as descrições do autor, essa nascente é a área hoje delimitada do entroncamento dos logradouros Luiz Antony e Travessa Padre Ghiland.

Monteiro (1998) afirma que o logradouro se chamava Beco Pelourinho e sua extensão partia da Praça de Novembro até o Igarapé. O autor segue explicando que a rua levava esse nome devido ao Largo do Pelourinho, atual Praça Dom Pedro II, em virtude de ali ter sido erguido um pelourinho em meados de 1832 até 1855, que esse instrumento de justiça deixou de ser aplicado na Capitania de São José do Rio Negro, atual Estado do Amazonas. Ressalta-se que não foi encontrado informações anteriores a titulação de beco.

Conforme Monteiro (1998) explana, com o aterramento do Igarapé, o logradouro é nivelado em janeiro de 1887 e passa a se chamar Rua Governador Vitório, até os dias de hoje. O autor explica que o nome da Rua é em homenagem ao capitão de Mar-e-Guerra José Joaquim Vitório da Costa, governador da Capitania de 1806 a 1818 e que teve como única medida relevante, a instalação definitiva da capital na Barra de Rio Negro, que até então era na cidade de Barcelos.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus. Art. 235 § 2;
- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(X) Municipal

- Centro Antigo de Manaus e Sítio Histórico de Manaus.

() Estadual

(X) Federal
• Praça Dom Pedro II

() Mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

Não há programas, projetos e intervenções públicas neste local.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

O logradouro faz parte de uma região rica em história da construção da cidade, é uma das principais vias do Sítio Histórico de Manaus e, em sua parte, principalmente nas proximidades da Praça Dom Pedro II, possui uma ótima ambiência histórica e se classifica dentro da perspectiva em conjunto, entretanto, em outra parte se encontra completamente descaracterizada.

É uma rua que possui potencialidade turística que pode ser potencializada com a aplicação de serviços e atrativos que agreguem a movimentação do logradouro, a exemplificar o sucesso na implementação da Padaria e Restaurante 259, que restaurou o antigo casarão e aplicou ao serviço turístico.

4. ANEXOS

Imagem 40: Rua Governador Vitório.



Fonte: Google Street View (2019).

Imagem 41: Rua Governador Vitório. O prédio ao lado esquerdo é a lateral da Casa de Inovação Hotel Cassina, o prédio em vermelho é a Padaria e Restaurante 259.



Fonte: Virgínia Reis Barros (2023).

Imagem 42: Rua Governador Vitório, ao fundo a Praça Dom Pedro II.



Fonte: Virgínia Reis Barros (2023).

Imagem 43: Rua Governador Vitório.



Fonte: Virgínia Reis Barros (2023).

Imagem 44: Final da Rua Governador Vitório.



Fonte: Google Street View (2019).

3.8 Rua Travessa Padre Ghisland – Pesquisador: Dorval Juan Cativo Carvalho

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA
1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus
1.2 LOGRADOURO - D2: Travessa Padre Ghislandi
1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2: 80m / -3.13320166863055, -60.02699584116828 / Centro
1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2 () Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local
1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2 (X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar: Edificações de uso comercial () Áreas verdes (arborização). Especificar: _____ (X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Cimento e desnivelado. (X) Iluminação pública. Especificar: Precária () Paradas de ônibus. Especificar: _____ (X) Lixeiras. Especificar: Lixeiras Comerciais
1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2: A área do logradouro é dentro do Sítio e Centro Histórico de Manaus, localizada no Centro de Manaus. Tem uma pequena extensão de 80m e faz ligação entre duas ruas coletoras de grande movimentação. Encontra-se em sua maioria descaracterizada dos prédios históricos da região, em exceção as dependências do Hotel Recife. Possui apenas um quarteirão e tem na extensão ao lado esquerda apenas o muro das dependências do Colégio Dom Bosco e da Igreja de São João Bosco. Ao lado direito, possui algumas residências, um estacionamento rotativo, prédios comerciais e na esquina com rua Itamaracá, o Hotel Recife.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- Asfalto
- Paralelepípedo
- Pedra
- Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2

- Institucional
- Comercial – Meio de Hospedagem e Prédios Comercial
- Residencial
- Outros: _____

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2

Não há predominação de edificações históricas, sendo semi-preserveda apenas a edificação localizada na Esquina com a Rua Itamaracá, da qual se encontra localizado o Hotel Recife.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

Sem atrativos.

1.10 FLUXO - D2

- Automóveis/Coletivos
- Bicicletas
- Pedestre
- Misto

1.11 ACESSIBILIDADE - D4

Estacionamento (Zona Azul).

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Sem Sinalizações de Trânsito e/ou Turística.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3

Sem mídias interpretativas.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4

Meios de Hospedagem:

- Hotel Magnifico;
- Hotel Recife.

Estacionamento:

- Estacionamento Rotativo;
- Zona Azul.

1.15 - BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

A área do logradouro é dentro do Sítio e Centro Histórico de Manaus, localizada no Centro de Manaus. Tem uma pequena extensão de 80m e faz ligação entre duas avenidas. Encontra-se em sua maioria descaracterizada dos prédios históricos da região, em exceção as dependências do Hotel Recife. Possui apenas um quarteirão e tem na extensão ao lado esquerda apenas o muro das dependências do Colégio Dom Bosco e da Igreja de São João Bosco. Ao lado direito, possui algumas residências, um estacionamento rotativo, prédios comerciais e na esquina com rua Itamaracá, o Hotel Recife.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus. Art. 235 § 2;
- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

- Municipal
- Estadual
- Federal
- Mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

Não há programas, projetos e intervenções públicas neste local.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

O logradouro, apesar de se encontrar no Centro Histórico de Manaus, não se encontra eletiva quanto a atratividade turística, considerando as categorias de análise, não possuindo perspectiva de conjunto. A Travessa não possui prédios com predominância histórica, se restringindo apenas ao prédio que se encontra o Hotel Recife.

4. ANEXOS

Imagem 45: Rua Travessa Padre Ghisland.



Fonte: Google Street View.

Imagem 46: Rua Travessa Padre Ghisland.



Fonte: Google Street View.

3.9 Rua Itamaracá – Pesquisador(a): Virgínia Reis Barros

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus - D2

1.2 LOGRADOURO: Rua Itamaracá

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2:
180m / -3.133523775051822, -60.02663478360707 / CENTRO

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2

() Trânsito rápido () Arterial (X) Coletora () Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida.
Especificar: uso comercial

(X) Áreas verdes (arborização).

Especificar: poucas e pequenas plantas decorativas na Praça Dom Bosco

Calçada (desenho, material e tipo de piso).

Especificar: cimento ou pedra

Iluminação pública.

Especificar: poste

Paradas de ônibus. Especificar: _____

Lixeiras. Especificar: _____

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

A Rua Itamaracá inicia na Avenida Sete de Setembro e se estende até a Praça General Osório e, de acordo com Monteiro (1998), foi desta forma durante toda a sua existência. Possui algumas edificações de interesse municipal de preservação de 1° e 2° grau e em conjunto no perímetro delimitado para esta pesquisa, que compreende o trecho entre a Avenida Sete de Setembro a Praça Dom Bosco. A pavimentação de asfalto permite o trânsito de automóveis, porém a largura da rua e o estacionamento dos dois lados da via acaba atrapalhando todo o trânsito.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2

Asfalto

Paralelepípedo

Pedra

Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

Institucional

Comercial

Residencial

Outros: _____

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2.

O estilo predominante é o da arquitetura contemporânea, com grande maioria das casas com construções recentes. Algumas edificações são de estilo moderno, com datação de 1908 e 1910 na fachada.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS-D4

Não possui roteiros. Os atrativos ficam por conta das edificações mais antigas, que estão dispostas pontualmente e da Praça Dom Bosco.

1.10 FLUXO - D2:

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicicletas
- () Pedestre
- (X) Misto

OBSERVAÇÕES: Trânsito De Pedestres, Bicicletas, Automóveis E Coletivos.

1.11 ACESSIBILIDADE - D4

Não há estacionamento no local, ficando os veículos estacionados na rua. A via é estreita e ainda assim os condutores dos veículos estacionam dos dois lados da rua. O intenso fluxo de ônibus dificulta o trânsito de veículos e pedestres no local.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Há pouca sinalização de trânsito.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3:

Sem mídias interpretativas.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4

Meios de hospedagem:

- Hotel Recife.

Livraria:

- Livraria Paulus (Artigos Religiosos);
- Banca de Revista (Praça Dom Bosco).

Alimentos e bebidas:

- Banca na Praça Dom Bosco;
- Boteco da 7 (esquina com a Avenida Sete de Setembro).

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2:

Segundo Monteiro (1998), esta rua recebeu o nome de Itamaracá em homenagem a uma personalidade da sociedade manauara da época. É uma das poucas que não teve seu nome alterado ao longo da história. Hoje permanece sendo uma importante via coletora no Centro de Manaus. Algumas edificações estão em péssimo estado de conservação, tendo ficado em ruínas. Apesar de serem propriedades particulares, a manutenção dos locais deixa a desejar.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Patrimônio Cultural do Município: Lei Orgânica do Município de Manaus – LOMAN, Capítulo IV - Das políticas cultural e educacional, do desporto e do lazer e da questão indígena, Seção I - Da cultura, Subseção II - Do patrimônio cultural, Artigo 342;
- Edital IPHAN – Tombamento do Centro Histórico de Manaus;
- Decreto N°7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item I – 1° grau, Anexo I – Lista das Unidades de Preservação do 1° Grau, Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(06) Municipal:

Decreto N°7176 de 10/02/2004, Capítulo II – Das Unidades de Preservação, Artigo 4, Item I – 1° grau, Anexo I – Lista das Unidades de Preservação do 1° Grau: Rua Itamaracá n°139/147/R.Pe.Ghislandi, n°158; Item II – 2° grau, Anexo II – Lista das Unidades de Preservação do 2° Grau: Rua Itamaracá n°30 esq. R.Henrique Anthony n°110, n°46/50/52/54/58/Frei José dos Inocentes n°422/426/430/434/436, n°74/78/82/84/88/ Frei José dos Inocentes n°433, n°109 e n°119.

() Estadual:

(X) Federal:

- Conjunto do Centro Histórico (IPHAN)

() Mundial:

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS

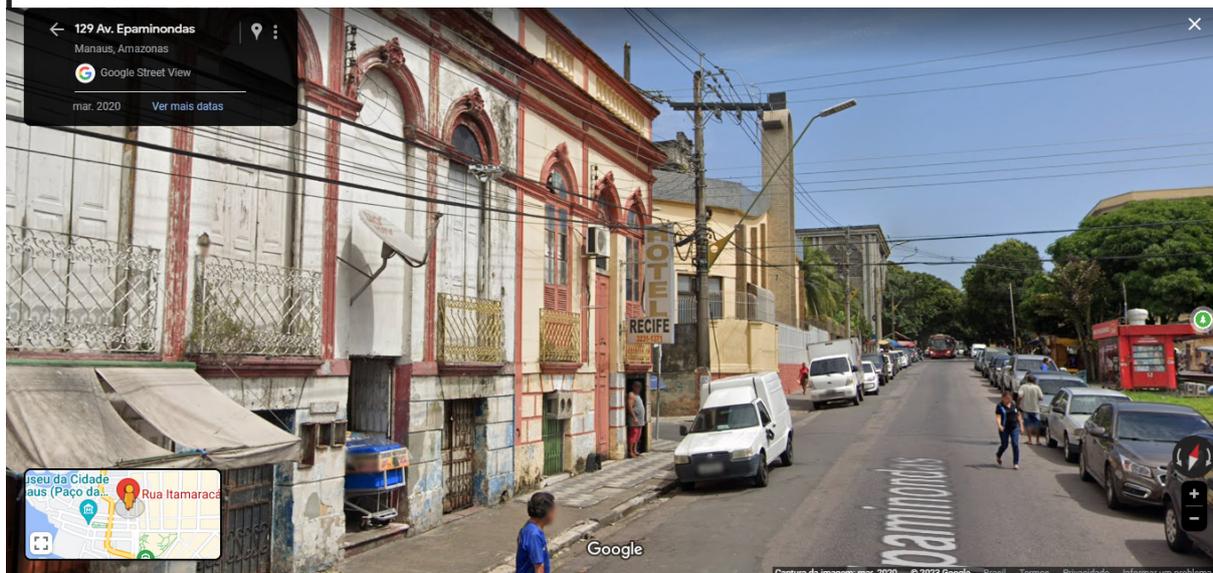
Não há programas, projetos e intervenções públicas neste local.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

A ambiência histórica do local permite que se faça um paralelo entre o cenário atual e o antigo. Para a figura do pesquisador, mergulhar na historicidade dos locais e perceber as mudanças ocorridas ao longo do tempo desperta o interesse e faz com que a pesquisa se torne ainda mais prazerosa. Porém do ponto de vista do turista, a Rua da Independência tem poucos atrativos e não tem infraestrutura para um roteiro ou outras atividades turísticas. Qualquer esforço nesse sentido, demandaria grandes projetos e altos investimentos.

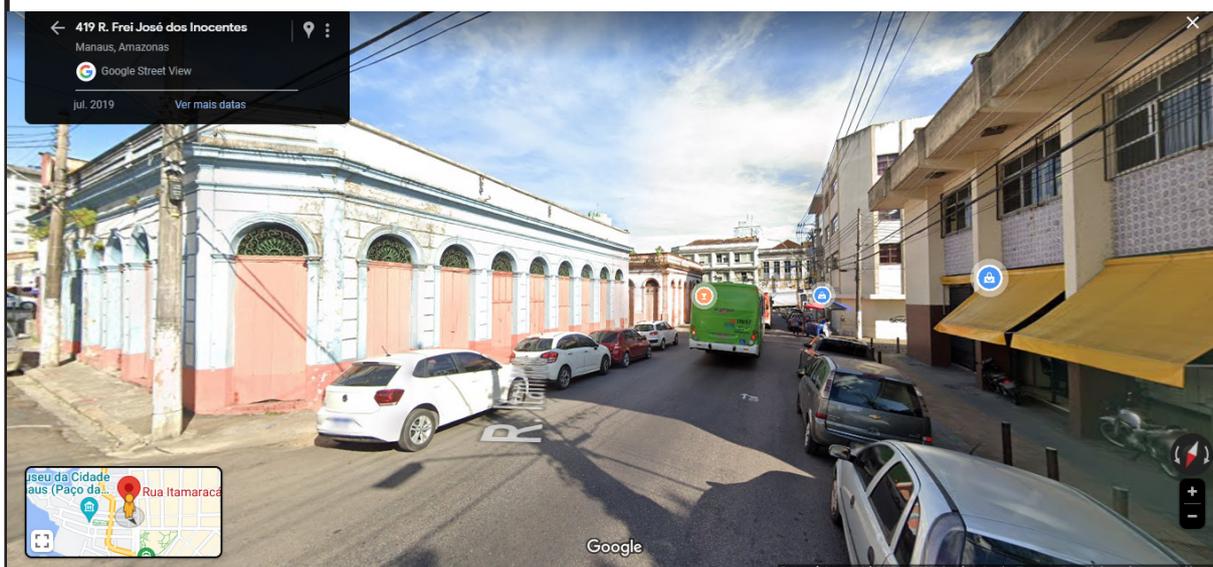
4. ANEXO

Imagem 47: Vista de parte da Rua Itamaracá (Conjunto de Prédios – Unidade de Preservação 1º grau).



Fonte: Google Street View

Imagem 48: Parte da Rua Itamaracá.



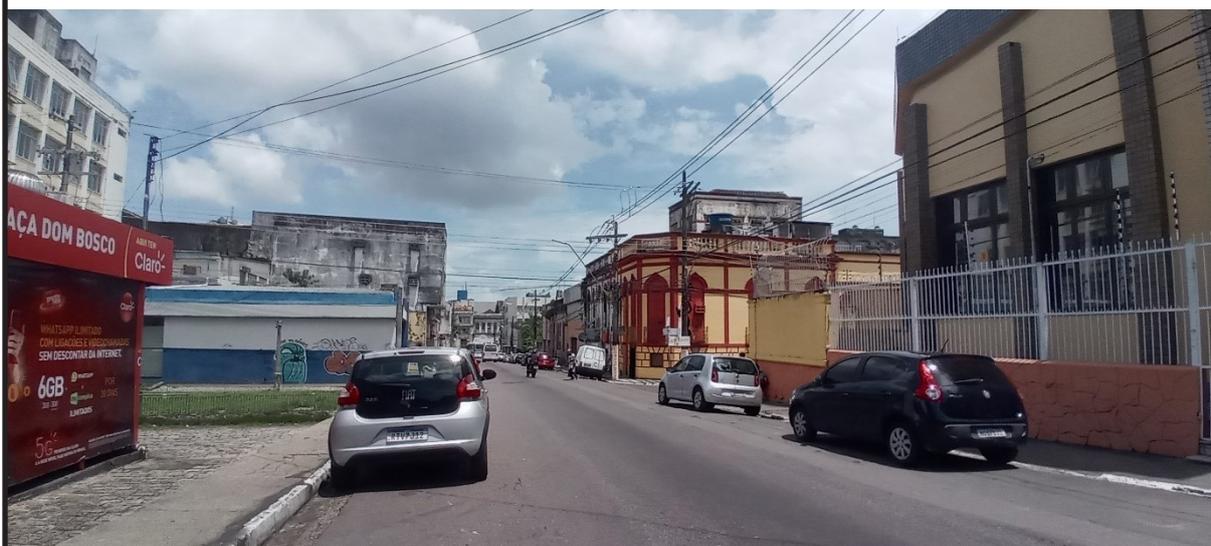
Fonte: Google Street View

Imagem 49: Início da rua, esquina com a Avenida Sete de Setembro.



Fonte: Virginia Reis, 2023

Imagem 50: Vista parcial da rua, a partir da Praça Dom Bosco



Fonte: Virginia Reis, 2023

3.10 Rua Taqueirinha – Pesquisador(a): Nellyane Negueiros

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus

1.2 LOGRADOURO - D2: Rua Taqueirinha

1.3 EXTENSÃO / LOCALIZAÇÃO DO GPS / BAIRRO - D2:
250m / (-3,1350518, -60,0282893) / Centro

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO- D2

() Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2:

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida).
Especificar: Edificações de uso residencial.

() Áreas verdes (arborização).

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso).

Especificar: Calçada de Paralelepípedo em cimento

- Iluminação pública. Especificar: Precária
 Paradas de ônibus. Especificar: _____
 Lixeiras. Especificar: _____

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

O logradouro está localizado no Centro Histórico de Manaus, com uma extensão de aproximadamente 250m, a movimentação na área é baixa e apresenta poucos atrativos.

No início da rua, temos um edifício histórico e com potencial atrativo turístico, o Palácio Rio Branco, construído entre os anos de 1905 e 1938. Ao longo da rua, é possível ver predominância de edificações residenciais e ao final da rua, temos o prédio da administração do Porto de Manaus. No segundo Quarteirão Esquerdo, Palácio Rio Branco, flanco direito. No segundo Quarteirão direito. Edifício do I.A.P.E.T.E.C com doze andares.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- Asfalto
 Pedra
 Paralelepípedo
 Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

- Institucional
 Comercial
 Residencial
 Outros: _____

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS*conforme acervo documental e normativo existente- D2.

Estilo colonial dos anos de 1900 no ciclo da borracha.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

Sem atrativos.

1.10 FLUXO- D2:

- () Automóveis/Coletivos; () Bicicletas;
() Pedestre; (X) Misto.

1.11 ACESSIBILIDADE - D4

A rua possui uma pavimentação irregular, sem estacionamentos amplos, com muitos buracos e dificuldade de acesso para pessoas com deficiência.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA- D4:

Não há sinalização de trânsito.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3:

Não há mídias interpretativas.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4:

Sem serviços e equipamentos de apoio ao turismo.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

Segundo Monteiro (1998), a rua Taqueirinha é uma das mais velhas artérias da cidade. Possui apenas quatro quarteirões, dois de cada lado. No segundo Quarteirão Esquerdo, Palácio Rio Branco, flanco direito. No segundo Quarteirão direito. Edifício do I.A.P.E.T.E.C com doze andares.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1**2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):**

- Lei Orgânica do Município de Manaus, de 05/04/1990;
- Livro do Tombo arqueológico, etnográfico e paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021/ tombamento aprovado em 2012.
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021/ tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(X) Municipal: Conjunto do Sítio Histórico;

() Estadual: _____

(X) Federal: Conjunto do Centro Histórico.

() Mundial: _____

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

Sem programas.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Embora a rua Taqueirinha possua edificações atrativas como o Palácio Rio Branco e o prédio administrativo do Porto, a presença de moradores de rua e pontos de prostituição, além da falta de policiamento, faz com que a área não seja muito movimentada e assim se torne perigosa. As edificações e calçadas se encontram em um estado precário de conservação e reparos, com dificuldade de acesso, em especial para pessoas com deficiência, além da placa com a identificação da rua estar apagada.

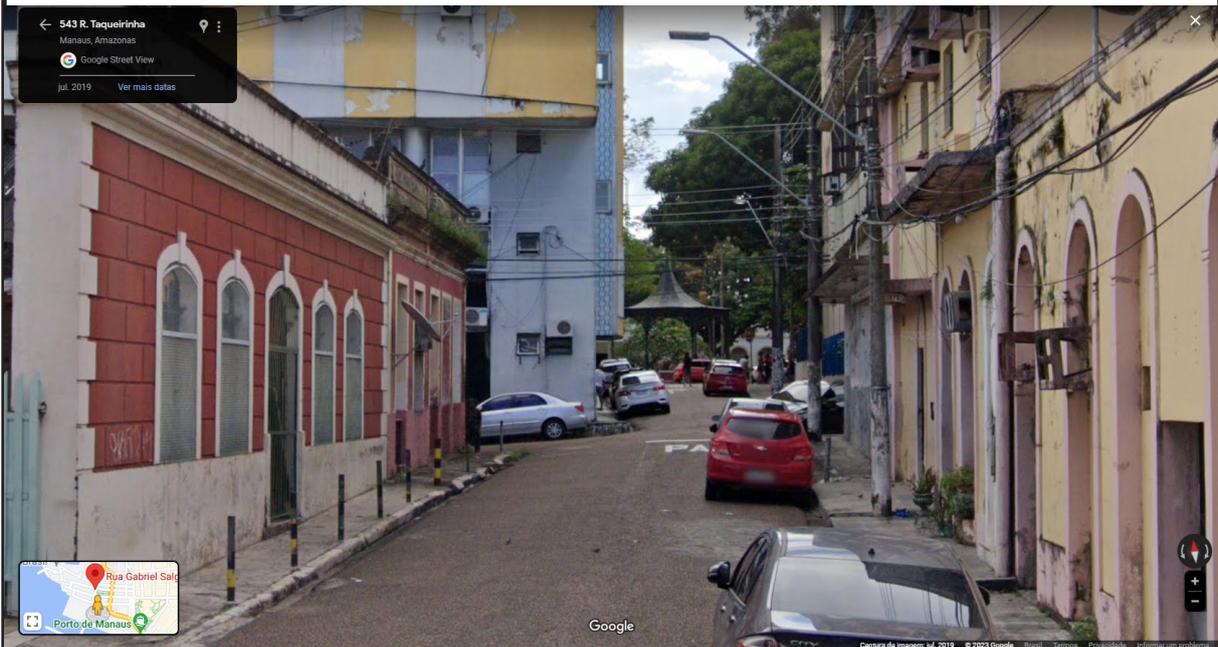
4. ANEXOS

Imagem 51: Rua Taqueirinha.



Fonte: Google Street View.

Imagem 52: Rua Taqueirinha



Fonte: Google Street View.

Imagem 53: Rua Taqueirinha, Palácio Rio Branco.



Foto: Nellyanny Lima Negreiros (2023)

Imagem 54: Rua Taqueirinha, calçada.



Foto: Nellyanny Lima Negreiros (2023)

Imagem 55: Rua Taqueirinha, placa de identificação da rua.



Foto: Nellyanny Lima Negreiros (2023)

Imagem 56: Rua Taqueirinha, prédio de administração do Porto de Manaus.



Foto: Nellyanny Lima Negreiros (2023).

3.11 Travessa Vivaldo Lima – Pesquisador(a): Nellyane Negueiros

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS 1. ABORDAGEM ECOLÓGICA
1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus
1.2 LOGRADOUROS - D2: Trav. Vivaldo Lima
1.3 EXTENSÕES / LOCALIZAÇÃO DO GPS / BAIRRO - D2: 100m / (-3,1356256, -60,0282357) / Centro
1.4 TIPIFICAÇÕES DO LOGRADOURO- D2 () Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local
1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2: (X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar: Edificações de uso residencial e institucional. () Áreas verdes (arborização). (X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Calçada de Paralelepípedo em cimento (X) Iluminação pública. Especificar: Precária () Paradas de ônibus. Especificar: _____ () Lixeiras. Especificar: _____
1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2: A Travessa Vivaldo Lima está localizada no Centro Histórico de Manaus, com uma extensão de aproximadamente 100m, a movimentação na área é baixa e apresenta poucos atrativos. No início da rua, temos um edifício histórico e com potencial atrativo turístico, o Palácio Rio Branco, construído entre os anos de 1905 e 1938. Ao longo da rua, é possível ver predominância de edificações residenciais e ao final da rua, temos o prédio da administração do Porto de Manaus.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2

- () Asfalto
(X) Paralelepípedo
() Pedra
() Outros: _____

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

- (X) Institucional
() Comercial
() Residencial
() Outros: _____

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2.

Estilo colonial dos anos de 1900 no ciclo da borracha.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

Instituto:

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Museu:

- Museu do Porto.

Casa Noturna:

- TS Club.

1.10 FLUXO- D2:

- () Automóveis/Coletivos
() Bicycletas
() Pedestre
(X) Misto

1.11 ACESSIBILIDADE- D4:

A rua possui uma pavimentação irregular, esburacada e com dificuldade de acesso.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA- D4:

Não há sinalização de transito.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS-D3:

Não há mídias interpretativas.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO-D4:

Sem serviços e equipamentos de apoio ao turismo.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2:

A Travessa Vivaldo Lima possui o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) localizado na esquina com a Rua Taqueirinha. Do outro lado, temos a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ao final da rua, encontramos o Museu do Porto.

De acordo com Monteiro (1998), Dr. Vivaldo Palma Lima nasceu na cidade de Salvador, Bahia, em 10 de abril de 1877, falecendo no Rio de Janeiro em 23 de novembro de 1949, sendo seu corpo trasladado para Manaus, havia exercido medicina em Manaus, tomou parte na campanha de Canudos e em Manaus exerceu por várias vezes a deputação Estadual e representou o Amazonas na Câmara Alta.

Ao longo da rua, é possível ver atualmente algumas edificações residenciais, porém se trata de uma área com baixa movimentação.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus, de 05/04/1990;
- Livro do tombo arqueológico, etnográfico e paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021/ tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021/ tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

(X) Municipal: Conjunto do Sítio Histórico;

() Estadual: _____

(X) Federal: Conjunto do Centro Histórico.

() Mundial: _____

2.3 Programas, Projetos e Intervenções Públicas (Listar):

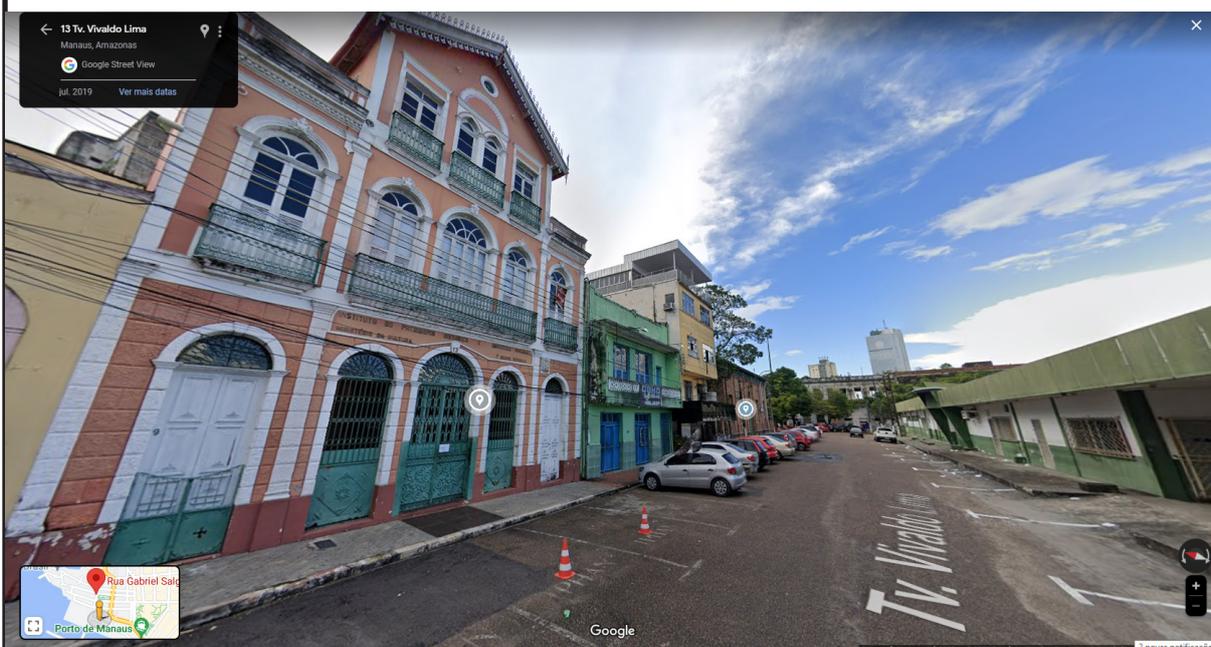
Atualmente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) está passando por uma restauração em seu Edifício Sede.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

A Travessa Vivaldo Lima possui como potencial atrativo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Museu do Porto, porém, para que se torne uma via de acesso com atratividade turística, seriam necessários reparos na pavimentação e também garantir a segurança do local, visto ser uma área de baixa movimentação.

4. ANEXOS

Imagem 57: Travessa Vivaldo Lima.



Fonte: Google Street View.

Imagem 58: Travessa Vivaldo Lima.



Fonte: Google Street View.

Imagem 59: Travessa Vivaldo Lima.



Fonte: Google Street View.

Imagem 60: Travessa Vivaldo Lima, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)



Foto: Nellyanny Lima Negreiros (2023)

Imagem 61: Travessa Vivaldo Lima, placa de reforma do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)



Fonte: Nellyanny Lima Negreiros (2023)

Imagem 62: Travessa Vivaldo Lima em 1904, o prédio a direita é o Iphan atualmente, as casas ao fundo foram demolidas e prédio histórico do escritório central da Manaus Harbour

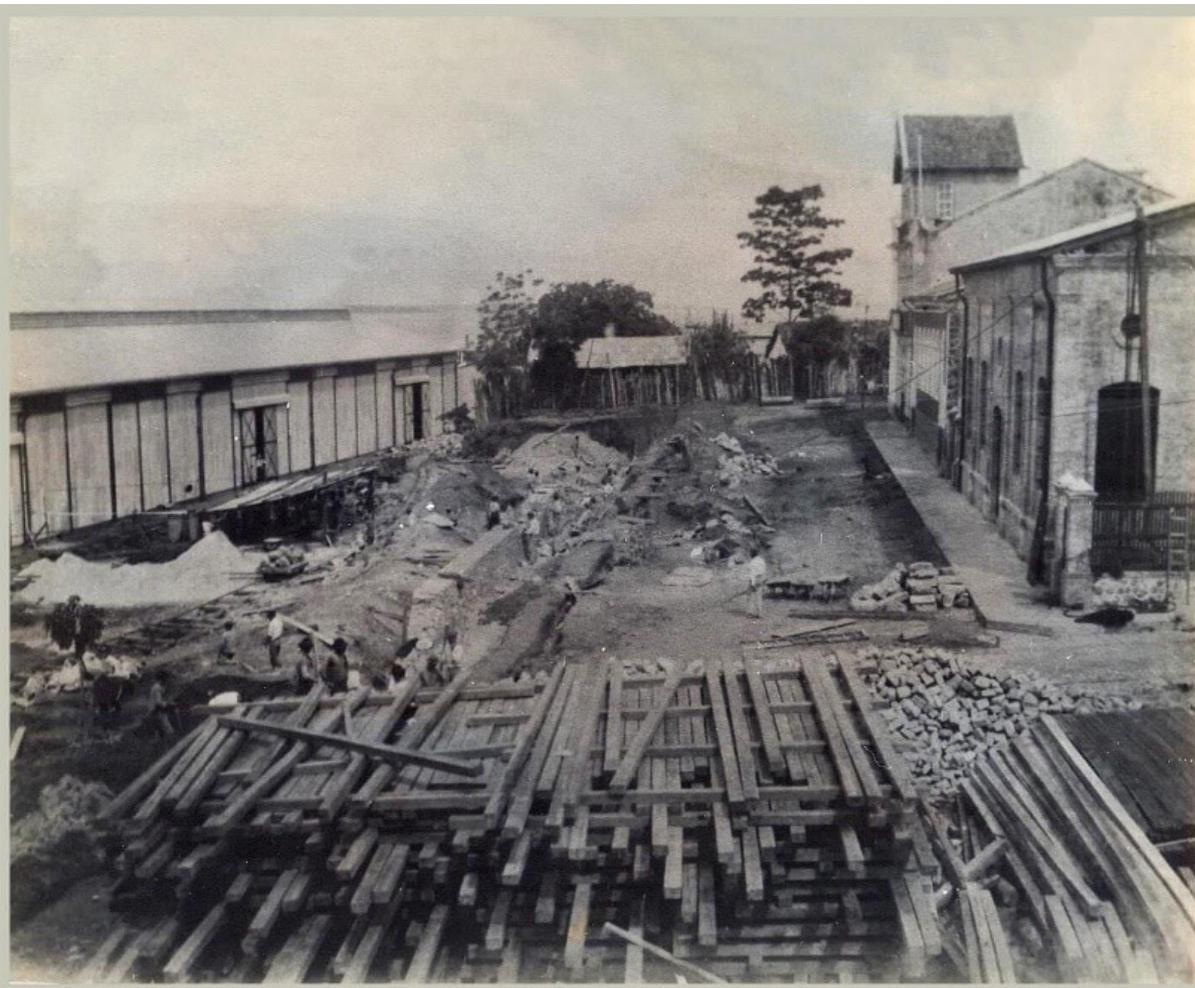


Foto: Manaus de Antigamente

3.12 Rua 15 de Novembro – Pesquisador (a): Dorval Juan Cativo Carvalho

**FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS
1. ABORDAGEM ECOLÓGICA**

1.1 - ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Manaus

1.2 - LOGRADOUROS: Rua 15 de Novembro

1.3 - EXTENSÕES / LOCALIZAÇÃO DO GPS / BAIRRO - D2:
300m / -3.1346519604271634, -60.026292791325986 / Centro

1.4 - TIPIFICAÇÕES DO LOGRADOURO - D2

() Trânsito rápido () Arterial (X) Coletora (X) Local

1.5 - ENTORNO DO LOGRADOURO - D2:

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar:

Edificações de uso comercial:

- Drogaria da Matriz
- Cristal Refeições
- Atlântico Barbearia
- Lancheteria Manaus
- Bar Mineirão
- Hotel Central
- Vitória Supermercado

Institucional:

- Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Igreja da Matriz)
- Banco do Brasil

(X) Áreas verdes (arborização). Especificar: Praça 15 de Novembro

(X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Cimento e desnivelado, Pedra ao entorno da Praça 15 de Novembro.

(X) Iluminação pública. Especificar: Regular

(X) Paradas de ônibus. Especificar: Terminal de Ônibus da Matriz

(X) Lixeiras. Especificar: Lixeiras Comerciais

1.5.1 - AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

O logradouro está localizado dentro da área delimitada do Centro e Sítio Histórico, possui dois quarteirões, fazendo paralela direta com o início da Av. Floriano Peixoto. A rua possui três vias, divididas entre calçadas, sendo duas das vias na mesma direção e a terceira sendo outra. A rua foi dividida desta forma para ser utilizada como Terminal de Embarque e Desembarque de Ônibus, popularmente conhecido como Terminal da Matriz ou Terminal do Centro. Por grande parte a sua extensão do lado esquerdo, está a Praça 15 de Novembro na qual está a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Conceição, conhecida

como Igreja da Matriz de Manaus. No final do trecho da rua, ela está ao lado da Praça da Matriz. Ressalta-se que são duas praças, sendo a Praça da Matriz afrente da Igreja, enquanto a 15 de Novembro, ao redor da Catedral. No primeiro quarteirão, ao lado direito, fica localizado o prédio da Antiga Biblioteca Pública da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - SEC, na esquina com Av. Sete de Setembro, além de comércios que estão em prédios relativamente preservados do período do ciclo da borracha. No segundo quarteirão, está com a maioria dos prédios descaracterizados, sendo apenas com o exterior caracterizado e utilizados por comércios e banco.

1.6 - DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL - D2

- Asfalto
 Paralelepípedo
 Pedra
 Outros: _____

1.7 - TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2

- Institucional:
 Comercial:
• Drogeria da Matriz;
• Cristal Refeições;
• Atlântico Barbearia;
• Lancheteria Manaus;
• Vitória Supermercado.

 Residencial
 Outros: _____

1.8 - ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2:

Estilo colonial do período do ápice do ciclo da borracha.

1.9 - ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS-D4:

- Praça 15 de Novembro;
- Praça da Matriz;
- Catedral Metropolitana Manaus - Nossa Senhora da Conceição.

1.10 - FLUXO - D2:

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicycletas
- () Pedestre
- (X) Misto

1.11 - ACESSIBILIDADE - D4

Recuo para cadeirantes e piso tátil ao redor da Praça 15 de Novembro.

1.12 - PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4

Sinalização de Trânsito e Turística.

1.13 - MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3:

Placa de início de restauração do centro histórico, datado em 2011 e assinado pelo então Governador Amazonino Mendes.

1.14 - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO-D4:

- Atlântico Barbearia;
- Bancas de Jornal;
- Banco do Brasil;
- Bar Mineirão;
- Catedral Metropolitana de Manaus - Nossa Senhora da Conceição;
- Cristal Refeições;
- Drogaria da Matriz;
- Hotel Central;
- Lancheteria Manaus;
- Praça 15 de Novembro;
- Praça da Matriz;
- Quiosques da Praça;
- Terminal da Matriz;
- Vitória Supermercado.

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

A Rua 15 de Novembro é uma das vias mais movimentadas do centro de Manaus, pois é ponto de chegada e saída de pessoas que passam pelo centro comercial da capital. Seja através do Terminal da Matriz, seja sendo caminho para o acesso das diversas ruas do centro, ao Mercado Municipal e/ou ao porto da cidade. Entretanto, antes de ser propriamente um logradouro, passou por diversas mudanças ao longo dos anos, tendo seu layout reconfigurado diversas vezes. Manaus está em frente ao Rio Negro, sendo erguida no decorrer dos séculos, a margem de igarapés e afluente dos rios. Esse logradouro, por se tratar de um espaço extenso em tamanho, nasce a partir da determinação de aterramento de alguns igarapés que desaguavam para o Rio Negro na mesma direção, sendo dois deles o Igarapé da Ribeira e o Igarapé da Olaria (Monteiro, 1998).

Ressalta-se que apesar de o Igarapé da Olaria não ser dentro do trecho do logradouro, foi o estopim para que posteriormente o logradouro fosse aterrado, devido a construção da Praça Espírito Santo (atual parte da Praça 15 de Novembro). Segundo Duarte (2009), o nome Olaria vem devido ao igarapé ser as margens da Olaria Imperial ou Olaria do Sr. Andresen, importante empresário da época e responsável por suprir a necessidade de materiais para as construções dos prédios da cidade por volta de 1750 a 1850. O igarapé da Olaria foi completamente aterrado em meados de 1860 e dá espaço para a Praça da Alegria. Ressalta-se que a Catedral Metropolitana de Manaus - Nossa Senhora da Conceição, foi construída na área denominada Lago da Olaria entre do Igarapé da Olaria e do Igarapé da Ribeira a partir dos pilares da Olaria Imperial tendo seu início de construção anterior ao aterramento do igarapé, em 1855 (Duarte, 2009, p.19).

Monteiro (1998) explica que ainda antes do início do processo de aterramento desses igarapés, por volta do período de 1800 a 1840 é erguido diversos prédios residenciais e comércios as margens do Igarapé da Ribeira, e em 1948 o Seminário Episcopal de São José, atual prédio do Banco do Brasil, é construído na deságua do Rio Negro e do igarapé da Ribeira. Diante disto, segundo Monteiro (1998) e Duarte (2009), a área do logradouro em questão é chamada por alguns nomes com: Igarapé da Ribeira, Igarapé da Ribeira de Naus, Igarapé da Ribeira Imperial ou Igarapé do Seminário. Somente em meados de 1860, inicia-

se o processo de aterramento e formação da, até então, entrada da cidade que estava às margens do referido igarapé, localizado também ali o primeiro Mercado da cidade chamado Ribeira dos Comestíveis. Segundo Monteiro (1998) o Igarapé da Ribeira nascia no final da Rua da Instalação, próximo a Casa 22 Paulista. Em 1868, foi aterrada completamente, e a área do logradouro tornou-se parte da, já finalizada, Praça da Alegria.

Após o Brasil se tornar um estado republicano em 1889 e o Amazonas deixar de ser província e passar a ser estado, e em 1890 a praça então volta a ser anexada a antiga Praça da Imperatriz e há uma mudança de nome, na qual passa a ser chamada de 15 de novembro em homenagem a data de proclamação da república e, posteriormente, no ano de 1907, viria novamente a deixar de ser anexa a praça 15 de novembro e passaria a se chamar Praça do Comércio (Monteiro, 1998; Duarte, 2009). Ressalta-se que o Amazonas se encontrava no período de grande exportação de látex, conhecido como ciclo da borracha, que ocorreu no final da década de 1870, até metade da década de 1910, portanto, a praça passou por diversas intervenções de conservação e manutenção, principalmente devido ao plano de governo de Eduardo Ribeiro de “embelezamento da cidade” e reordenamento urbano da capital (Mesquita, 2005, p. 145 e Duarte, 2009, p. 20).

Duarte (2009) explana que no ano de 1917, tanto a Praças do Comércio quanto a Praça da Matriz se unificaram e passaram a se chamar de Praça Oswaldo Cruz, em homenagem ao médico e sanitarista que promoveu a campanha de saneamento no estado e em 1927, a praça seria remodelada e todo o complexo reformulado, mudando de nomes, como a Praça da Matriz que passaria a se chamar de Jardim Santos Dumont, e criação de novos jardins.

Portanto, após a reformulação, a área onde se encontra o logradouro pesquisado, parte da sua extensão havia mudado de nome de Praça do Comércio para Pavilhão Universal e enquanto a outra parte era criado o Jardim Ajuricaba de Menezes, em frente ao Armazém 10 da Manaus Harbour Labor (atual Estação Hidroviária).

Em 1947, o Pavilhão Universal seria dividido e se chamaria de Pavilhão Ajuricaba que ali seria instalado um posto de gasolina de frente para a Av. Sete de Setembro. Não há registros de a área do atual logradouro até então denominada como rua, apesar de haver transição

de carros e pedestres, sendo implantado trilhos de bondes que iam em direção ao Jardim Jaú, criado também na reformulação da praça em 1927 e contendo a estação de bondes. (Duarte, 2009, p. 20). Duarte (2009) explana que em 1975, todo o complexo sofreu reformulação novamente devido ao Plano de Desenvolvimento Local Integrado [PDLI], do prefeito Jorge Teixeira com o objetivo de reestruturar o sistema viário da cidade, diante disto, o Pavilhão Universal, Pavilhão Ajuricaba e Jardim Ajuricaba de Menezes, foram demolidos e o logradouro se tornou enfim a atual Rua 15 de Novembro.

Expõe-se que não foi encontrado nas pesquisas, quando houve uma determinação que o logradouro passaria a se chamar 15 de novembro, entretanto conforme levantamento feito pelos autores no Diário Oficial do Estado do Amazonas, a partir de meados década de 1980, após a reformulação do Plano de Desenvolvimento Local Integrado [PDLI], começaram a aparecer citações de moradores que residiam no logradouro chamado 15 de novembro, no Centro de Manaus. Ressalta-se ainda que a informação referente a data de implantação do Terminal da Matriz não foi encontrada, entretanto analisando fotografias encontradas na internet e relatos de residentes da capital nas redes sociais, estima-se que o Terminal de embarque e desembarque da Matriz foi implantado entre o final da década de 80 e início dos anos 90, com o objetivo de dar ordenamento as linhas de ônibus, transformando a rua dividida em três vias, sendo duas utilizadas apenas para a transição de ônibus, estando presente até os dias de hoje.

Mesquita (2005) destaca que com a expansão do centro comercial em virtude do crescimento da Zona Franca, houve um crescimento desenfreado de vendedores ambulantes tomaram conta das principais calçadas de praças e ruas dos centro histórico da capital, incluída a praça 15 de Novembro. Considerando análise in loco, o logradouro se encontra totalmente em descaso pelo poder público. Após a criação do Terminal da Matriz e a expansão da marginalização do centro nos anos 90 e 2000, se tornou foco de muitos assaltos e uma presença enorme de vendedores ambulantes. Pela noite a falta de segurança aumenta e divide espaço com a prostituição. Em 2017, o prefeito Arthur Virgílio Neto, entrega uma revitalização do Terminal da Matriz e da Praça da Matriz, retirando os ambulantes do calçamento, entretanto apesar da revitalização da Praça da Matriz em 2017, houve pouca mudança quanto a utilização da rua e do espaço (Prefeitura de Manaus, 2017).

2. ABORDAGEM POLÍTICA – D1

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (Listar):

- Lei Orgânica do Município de Manaus. Art. 235 § 2;
- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012;
- Livro do Tombo Histórico: Inscrição homologada em 28/07/2021 / tombamento aprovado em 2012.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

- (X) Municipal
() Estadual
(X) Federal
() Mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

- Aterramento em 1868;
- Criação da Praça da Imperatriz/Comércio;
- Reformulação da Praça Oswaldo Cruz;
- Reformulação do Plano de Desenvolvimento Local Integrado – PDLI;
- Criação do Terminal da Matriz;
- Restauração do Terminal e Praça da Matriz em 2017.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

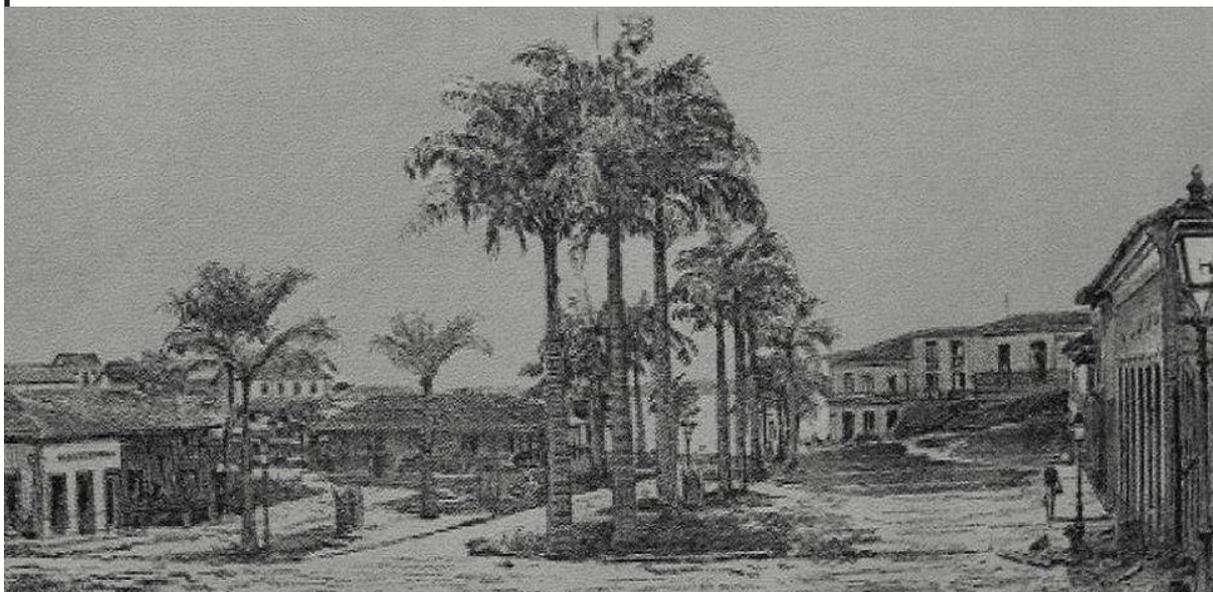
Atualmente a Rua 15 de Novembro inicia no final da Rua da Instalação, com a Av. Sete de Setembro e vai até a Av. Floriano Peixoto. É uma importante via de acesso, com uma deslumbrante história, principalmente por remeter a diversos períodos entre os séculos da cidade, sendo reformulada diversas vezes. Entretanto, atualmente se encontra totalmente em descaso pelo poder público. Após a criação do Terminal da Matriz e a expansão da marginalização do centro nos anos 90 e 2000, se tornou foco de muitos assaltos e uma presença enorme de vendedores ambulantes. Pela noite a falta de segurança aumenta e divide espaço com a prostituição.

Apesar da revitalização da Praça da Matriz em 2017, houve pouca mudança quanto a utilização da rua e do espaço. Tem muito potencial

turístico, rico em história e cultura, mas devido aos problemas descritos, fica insustentável a utilização para espaço turístico.

4. ANEXOS

Imagem 63: Gravura da área esquerdo da Praça da Alegria, atual Rua 15 de Novembro.



Fonte: Roberto Souza e Durango Duarte

Imagem 64: Imagem área da Praça Oswaldo Cruz e Praça da Matriz.



Fonte: Durango Duarte

Legenda: 1. Pavilhão Ajuricaba / 2. Pavilhão Universal / 3. Jardim Ajuricaba de Menezes / 4. Jardim do Santos Dumont

Imagem 65: Imagem do Terminal da Matriz, na Rua 15 de Novembro, em meados de 1991.



Foto: Manaus de Antigamente

Imagem 66: Imagem aérea da Rua 15 de Novembro, do Terminal da Matriz, da Praça da Matriz e da Catedral.



Foto: Amazoniarede

Imagem 67: Rua 15 de Novembro e suas três vias.



Foto: Virgínia Reis Barros (2023).

Imagem 68: Vista do final da Rua 15 de Novembro. Ao fundo do lado esquerdo, a Catedral da Matriz.



Foto: Google Street (2020).

SÃO LUÍS - MA



**RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA FICHA OBSERVACIONAL
DOS LOGRADOUROS DO CENTRO HISTÓRICO DE
SÃO LUÍS-MA.**

O Observatório do Turismo de São Luís, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR São Luís), participou da aplicação da pesquisa em rede intitulada “Logradouros dos Centros Históricos de Manaus, São Luís e Goiás”.

O Centro Histórico de São Luís é um verdadeiro patrimônio, caracterizado por sua arquitetura colonial única, rica história e influências culturais diversas. Como um dos centros históricos mais bem preservados das Américas, a área é reconhecida e tombada a nível estadual, federal e mundial. Esta distinção reflete a importância não apenas para a cidade de São Luís, mas também para o Brasil e o mundo como um todo.

A pesquisa em rede, realizada em conjunto com os Observatórios de Turismo sobre as cidades de Manaus e Goiás, representa um esforço colaborativo para entender e documentar os logradouros dessas cidades históricas. No caso de São Luís, foram selecionados três: Rua da Palma, Rua Portugal e Rua do Giz. Essa seleção foi feita com base nos parâmetros estabelecidos pela metodologia desenvolvida pela Professora Doutora Tura Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, garantindo uma abordagem consistente e comparável entre as cidades participantes.

Em última análise, a participação ativa do Observatório do Turismo da cidade de São Luís e da SETUR São Luís nessa pesquisa em rede é motivo de grande satisfação. Isso evidencia o compromisso de preservar e promover a cultura e o patrimônio histórico da cidade, bem como a disposição de compartilhar conhecimento e experiências com outras cidades. Além disso, a pesquisa ajuda a fortalecer a pesquisa em rede e aprender com a riqueza histórica desses centros urbanos icônicos.

3.13 Rua da Palma – Pesquisador (a):

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS: RUA DA PALMA

1. ABORDAGEM ECOLÓGICA (Ashworth, 1989): Morfologias das áreas urbanas

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de São Luís - D2. (Boullón, 2002)

1.2 LOGRADOURO- D2: (Boullón, 2002)

Rua da Palma (Rua Herculano Parga), bairro Praia Grande
<p>1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2 <i>(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón,2002-tipo de rua):</i></p> <p>776 metros.</p>
<p>1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2 <i>(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón,2002-tipo de rua):</i> <i>Logradouro público.</i></p> <p>() Trânsito rápido (X) Arterial (X) Coletora (X) Local</p>
<p>1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2: <i>(Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos - Agradabilidade estética ou cênica / Paisagem construída e os caminhos / Serviços urbanos / Mobiliários urbanos e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):</i></p> <p>(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar: Um número pequeno. () Áreas verdes (arborização). Especificar: não possui (X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: rua de Paralelepípedos e calcadas de placas de concreto (X) Iluminação pública. Especificar: Iluminação estilo lamparina () Paradas de ônibus. Especificar: Ausente () Lixeiras. Especificar: Ausente</p>
<p>1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM- D2: <i>Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977)</i></p> <p>Construída no século XVII, é uma das mais antigas da capital. Segundo LIMA. (2011), ela surgiu desde a ocupação francesa, recebendo paralelepípedos com a colonização portuguesa. Sua largura demonstra a intenção em utilizar a sombra dos casarões para diminuir a incidência solar comum na cidade da zona tropical. Próximo a igreja do Desterro, tem-se casarões de porta e janela, e do seu lado oposto encontra-se o convento das Mercês, com dados históricos sobre a república através de obras de arte, documentos e museu. Posterior ao convento, tem-se casas com meia-morada e morada inteira, essas não predominam, mas fazem parte do conjunto histórico e arquitetônico da cidade.</p>

A igreja do Desterro, palco de diversas cenas globais, possui pedra de lioz no piso, soleira, degrau e base de coluna. assim como na ombreira de portas de casarões. (Martins. 2021)

Essa rua faz parte da inscrição N° 64 no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e da zona federal considerada Patrimônio Mundial da Humanidade. Essa rua tem um processo histórico peculiar. A Rua da Palma tem em sua história um momento que passou a ser chamada de Rua Herculano Parga, político brasileiro que governou o Maranhão de 1914 a 1918, substituindo Luís Domingues. Nos anos 50 ocorreu nova mudança na nomenclatura das ruas e assim, todas as ruas das cidades chegam a ter até quatro nomes, visto que a população não deixou de chamá-las pelos nomes antigos. Atualmente a extensão da Rua da Palma inicia na Rua de Nazaré e finaliza na Igreja do Desterro.

**Lima, Marcos Aurélio Mendes. A Cidade no Tempo: Uma Breve História dos Logradouros de São Luís, (2011). UFMA.*

Disponível em: https://www.academia.edu/4987612/A_Cidade_no_Tempo_Uma_Breve_Hist%C3%B3ria_dos_Logradouros_de_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2:

(Boullón, 2002- tipo de pavimento; Castrogiovanni, 2013- serviços urbanos):

- () Asfalto
- (X) Paralelepípedo
- () Pedra
- () Outros: _____

OBSERVAÇÕES: resquícios históricos aparentes, ex: pavimentação, trilhos, medalhões, etc.

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS - D2:

(Boullón, 2002- nível socioeconômico das edificações; Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- paisagem construída e os caminhos; Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

- (X) Institucional
- (X) Comercial
- (X) Residencial
- () Outros:

OBSERVAÇÕES: Nesse arruamento a maioria do uso de suas edificações é residencial e comercial.

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS* conforme acervo documental e normativo existente - D2 (*Boullón,2002-estilo arquitetônico e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido*):

De característica tradicional - Luso-brasileiro (Colonial e Imperial), na Rua da Palma existem casarões de meia-morada, morada inteira e poucos de porta e janela, esses últimos próximos da Igreja do Desterro. Além desses, há o predomínio de sobrados de 2 e 3 andares com pedra de lioz nas ombreiras das portas e azulejos em sua fachada.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4 (Listar/verificar os divulgados nos órgãos e agências de turismo):

Lefebvre, 1974-Espaço Vivido; Boullón,2002-Roteiros

Nesta rua podemos encontrar Casario, Igreja do Desterro, Convento das Mercês, Restaurante Scorpion. A rua da Palma, faz parte do tradicional roteiro turístico do Centro Histórico pois sua rua se liga a Catedral da Sé à Igreja do Desterro, dois dos templos dos mais ricos em eventos históricos da cidade de São Luís.

1.10 FLUXO- D2 Castrogiovanni, 2013 - Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

() Automóveis/Coletivos () Bicicletas
() Pedestre (X) Misto

OBSERVAÇÕES: Os automóveis estacionados ocupam uma parte da rua o que acaba dificultando a passagem de outros veículos.

1.11 ACESSIBILIDADE - D4 (estacionamento para residentes e turistas, estado de conservação e barreiras de obstrução nas calçadas; recuo para cadeirantes; piso tátil, etc.): *Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:*

Não há acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida, visto que as calçadas não possuem rampas; piso tátil; e estacionamentos. No caminho existem alguns buracos nas calçadas, como galerias sem tampas, que podem causar acidentes.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Castrogiovanni, 2013- Mobiliário urbano:

Durante o percurso algumas placas de sinalização foram observadas: 1 (uma) placa de orientação turística (em frente ao Convento das Mercês, estilo mapa); 5 (cinco) placas fixadas na parede indicando o nome da rua; e 3 (três) placas de sinalização de trânsito.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3 (física e virtual):

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado e Castrogiovanni, 2013-Mobiliário urbano

Não possui.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4: (bares, restaurantes, meios de hospedagem, praça, parques/bancos/ artesanato / transporte (terminais) / serviços / museu / igreja/ espaço para eventos/centros de informação ao turista/farmácias/ lojas de souvenirs/postos de gasolina/borracharia).

*Lefebvre, 1974-Espaço Vivido e Castrogiovanni, 2013-Serviços urbanos/
Equipamentos de apoio ao turismo:*

Dos serviços e equipamentos de apoio ao turismo encontrados foram identificados:

1 (uma) empresa de consultoria (IEST);
1 (um) instituto de ensino (IFMA);
1 (uma) igreja (São José do Desterro);
3 (três) gráficas;
1 (um) ateliê;
1 cta da equatorial;
um prédio memorial (Convento das Mercês);
1(um) marcenaria;
1 cafeteria,
1 hostel;
1 restaurante;
1 bar;
1 lotérica;
Instituto de perícia do estado
Centro cultural (Casa Palmeira de Babaçu).

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2: *Lefebvre, 1974-Espaço Percebido; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977):*

Esse trecho urbano é um dos mais antigos de São Luís. Segundo LIMA (2011), ele existe desde a fundação da cidade. Para o autor, sua antiguidade pode ser notada desde 1615. Em seu trajeto é possível encontrar casarões de porta e janela, meia-morada e morada inteira. Entretanto, predomina a tipologia porta e janela.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1 (Ashworth, 1989): Políticas públicas e ações governamentais

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL:

Federal:

- Decreto-lei Nº 25 de 30 de novembro de 1937 proteção do patrimônio.
- Lei n. 10.257/2001 estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental, dentre eles o patrimônio histórico.

Estadual:

- Decreto Estadual nº 10.089, de 6 de março de 1986 tombamento estadual para a área de patrimônio.

Municipal:

- Lei n. 3.392 de 04 de julho de 1995 dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural, do município de São Luís.

- A Lei nº 3.392/1995, que determina a Proteção do Patrimônio Cultural de São Luís, estabelece no artigo 7º:

Lei n. 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade estabelece também como área de entorno do polígono de proteção delimitado, um raio de até 200m do limite da ZPH, incluindo todas as edificações ali localizadas - reforçando as limitações dispostas no artigo 70, da Lei de Zoneamento do Município supramencionada -, e fixa outras normas 93 para a ocupação de terrenos situados em encostas de morros e implantação de estacionamentos.

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

- Municipal Estadual
 Federal Mundial

OBSERVAÇÕES: Conforme levantamento junto a Fundação Municipal de Patrimônio Histórico – FUMPH, não possui imóvel tombado individualmente.

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS:

- Elaboração de diagnóstico e um plano de proposições de recuperação do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto / UNESCO – Viana de Lima (1973);
- Proposta Renovação Urbana da Praia Grande do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto contratado pela Secretaria de Planejamento do Estado do MA – John Ulrich Gisiger (1978);
- Proposta de recuperação do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto / UNESCO – Viana de Lima (1973);
- Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís PPRCHSLZ 1979-2002: 1ª Etapa - Praia Grande (1979/1983); 3ª Etapa – Projeto Reviver (1987- 1991). E 5ª Etapa – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste/PRODETUR (1995/2002);
- Programa Canteiro Escola – Mercado da Praia Grande da Rua do Giz/ FUMPH (2022).
- Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís-PPRCHSLZ: 5ª Etapa – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste/PRODETUR (1995/2002).

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Realizou-se uma visita in loco para o levantamento dos dados detalhados acima, durante a visita percebeu-se que neste logradouro a grande maioria dos prédios e casarões estão ocupados por residências e pontos comerciais, sendo mais evidente a presença de gráficas e bares. Em sua extensão também fica localizado dois pontos turísticos e

culturais mais conhecidos do centro histórico de São Luís - Convento das Mercês e a Igreja do Desterro, uma das mais antigas da cidade. Nota-se que não há área verde em todo o trajeto, sendo uma área de circulação de veículos. Há necessidade de uma sinalização mais eficiente. Durante todo o trajeto nota-se que não há presença de lixeiras.

4. ANEXOS

Imagem 69: Rua da Palma



Fonte: Arquivo doação Setur/ Slz

3.14 Rua do Giz – Pesquisador (a):

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS: RUA DO GIZ

1. ABORDAGEM ECOLÓGICA (Ashworth, 1989): Morfologias das áreas urbanas

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de São Luís - D2 (Boullón, 2002)

1.2 LOGRADOURO- D2:

(Boullón,2002)

Rua do Giz (Rua 28 de julho), bairro da Praia Grande

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO- D2

(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón,2002-tipo de rua):

511 metros.

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO- D2

(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón,2002-tipo de rua): Logradouro público.

() Trânsito rápido (x) Arterial (x) Coletora (x) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2:

(Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- Agradabilidade estética ou cênica/Paisagem construída e os caminhos/Serviços urbanos/Mobiliários urbanos e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

(x) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar: lojas, museus, meios de hospedagem, restaurantes, bares e similares residências para servidores.

(x) Áreas verdes (arborização). Especificar: Árvores de tamanho médio localizadas nas praças.

(x) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Pedras de cantaria.

(x) Iluminação pública. Especificar: Subterrânea com estilo lamparina do século XIX.

() Paradas de ônibus. Especificar: Não Possui _____

(x) Lixeiras. Especificar: pequenas lixeiras de metal nas praças.

Observações: Há presença de árvores somente nas praças, assim como as lixeiras.

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM- D2:

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977)

Sua existência pode ser notada em mapas desde 1615. A Rua do Giz é uma das mais antigas de São Luís. Construída no século XVIII, ligava a cidade alta, início da fundação de São Luís ao Portinho. O nome desta rua, era uma referência a uma ladeira da época que já não existe mais. Atualmente ainda abriga um conjunto arquitetônico secular, um dos mais emblemáticos na construção da história da capital maranhense. Tendo sido considerada pela Revista Vogue a sexta rua mais bonita do Brasil em 2022. A via também foi conhecida como 28 de Julho. Nos robustos casarões, preservados ao longo do tempo, moravam a elite da capital. A melhoria no acesso veio no século XIX, com a construção da escada de pedra de cantaria, com seus 32 degraus. O casario colonial desse trecho da Rua do Giz contrasta com alguns casarões entre eles, o Solar da Baronesa de Anajatuba, onde hoje funciona o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão (Iphan), e o sobrado da musicista Lilah Lisboa, sede da Escola de Música do Maranhão. Hoje o logradouro é espaço de restaurantes, hotéis, museus e casas de cultura, como o centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, a Casa da Festa e o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão.

O logradouro teve períodos marcantes, foi considerada um centro financeiro, devido ao estabelecimento de casas bancárias favoráveis a negociações entre comerciantes. (Burnett, 2006). Sobre sua construção, a rua tem materiais mistos em seu trajeto, assim é possível encontrar placas de concreto pré-moldado e partes de seus casarões com pedras de lioz em balcões (MARTINS, 2021).

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2:

(Boullón,2002-tipo de pavimento; Castrogiovanni, 2013- serviços urbanos):

- () Asfalto
- (x) Paralelepípedo
- () Pedra
- () Outros: _____

OBSERVAÇÕES: (resquícios históricos aparentes, ex: pavimentação, trilhos, medalhões, etc):

Existe em seu calçamento pedra de lioz em uma escadaria que fica perpendicular a Rua de Nazaré.

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2:

(Boullón,2002- nível socioeconômico das edificações; Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- paisagem construída e os caminhos; Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

(x) Institucional

(x) Comercial

(x) Residencial

() Outros: _____

OBSERVAÇÕES: Predominantemente comercial.

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS* conforme acervo documental e normativo existente-D2.

(Boullón,2002-estilo arquitetônico e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

De característica tradicional- luso-brasileiro (colonial e imperial), na Rua do Giz há o predomínio de sobrados de 2 a 4 andares com pedra de lioz nas ombreiras das portas.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS-D4

(Listar/verificar os divulgados nos órgãos e agências de turismo):
Lefebvre, 1974-Espaço Vivido; Boullón,2002-Roteiros

Nesta rua encontra-se conjunto de casario:

- Restaurante do SENAC
- Espaço Use entrenós,
- Fachada da Escola Municipal de Música,
- Museu do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão,
- Loja de Artesanato ART Indígena,
- Praça da Faustina,
- Pousada Portas da Amazônia,
- Restaurante Dom Francisco,
- Espaço Cultural Chão SLZ,
- Praça Valdelino Cécio,
- Praça da liberdade,
- Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho,
- Sede do IPHAN,
- Jardins da Escola de Música do Estado Lilah Lisboa,
- Pequena Cia de Teatro,

- Pousada Casa Lavínia,
- Pousada Casa Frankie,
- Fachada da AMDES.

A Rua do Giz faz parte dos tradicionais roteiros do centro histórico da cidade, por ser famosa pela origem do seu nome, que tem várias versões além da escadaria escorregadia feita de giz (calcário), dentre elas: 1 - a cor das pessoas brancas como giz que podiam por ela trafegar, 2- os pedaços de giz que um famoso alfaiate ou professor lançava no meio da rua.

Foi eleita uma das seis mais belas ruas do país pela Revista Vogue. Essa rua também faz parte do roteiro histórico gastronômico realizada pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, que ocorre 1 a 2 vezes por semestre. Nesta rua encerra-se o roteiro, pelo fato de se encontrar restaurantes tradicionais da culinária maranhense e por ser considerada uma das ruas mais bonitas do Brasil.

1.10 FLUXO- D2 Castrogiovanni, 2013 - Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicicletas
- () Pedestre
- (x) Misto

Observações: Metade do caminho possui fluxo de automóveis, enquanto a outra é restrita apenas para bicicletas e pedestres.

1.11 ACESSIBILIDADE- D4

(estacionamento para residentes e turistas, estado de conservação e barreiras de obstrução nas calçadas; recuo para cadeirantes; piso tátil, etc.): Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

De um modo geral, o estado de conservação das calçadas é bom. Contudo, em parte dela não possui estacionamentos e nem rampas de acesso para cadeirantes ou com mobilizada reduzida. Identificou-se rampas somente nas praças.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA- D4:

Castrogiovanni, 2013- Mobiliário urbano:

O logradouro possui pouquíssimas sinalizações, dentre as quais identificou-se uma placa de orientação turística perto da escadaria e algumas placas fixadas nas paredes dos casarios indicando o nome da rua.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS-D3 (física e virtual):

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado e Castrogiovanni, 2013-Mobiliário urbano

Mídias pessoais: é possível verificar a presença de guias nos Museu do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão e Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho,

Mídias impessoais: há presença de materiais informativos impressos para os visitantes no Restaurante do SENAC, Pousada Portas da Amazônia, Restaurante Dom Francisco, Sede do IPHAN, Pousada Casa Lavínia, e Pousada Casa Frankie.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO-D4: *(bares, restaurantes, meios de hospedagem, praça, parques/bancos/ artesanato / transporte (terminais) / serviços / museu / igreja/ espaço para eventos/ centros de informação ao turista/farmácias/lojas de souvenirs/postos de gasolina/borracharia).Lefebvre, 1974-Espaço Vivido e Castrogiovanni, 2013-Serviços urbanos/Equipamentos de apoio ao turismo:*

Dentre os serviços e equipamentos de apoio ao turismo destacam-se:

- Bares e restaurantes (Restaurante Dom Francisco, restaurante SENAC)
- Meios de hospedagem (pousada Casa Frankie, Pousada Portas da Amazonia e Casa Lavínia);
- Museus e centros culturais (Centro cultural mestre Amaral, museus Centro de cultura popular e o Centro de pesquisa de história natural e arqueologia do Maranhão);
- Praças (Praça da liberdade, praça da Faustina, Praça Valdelino Cécio;
- Serviço (o prédio do IPHAN; gráfica; espaço de beleza; a Agência

Municipal de Desenvolvimento Econômico; Escola municipal de música; a Secretaria de igualdade racial; o CREA e a Fundação José Sarney).

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2:

Lefebvre, 1974-Espaço Percebido; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977):

A Rua do Giz, localizada na Praia Grande, deve seu nome à íngreme e escorregadia ladeira de argila, que dificultava o trânsito, pelo que recebeu a escadaria que lhe corrigiu o defeito (LIMA, 2007, p. 151). Entende-se por giz o calcário de fácil fragmentação e que contém sílica e argila (FERREIRA, 2008, p. 434), e nota-se que o nome da rua foi atribuído a sua constituição física, permitindo conhecer um pouco da sagacidade observadora dos maranhenses da época.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1 (Ashworth, 1989): Políticas públicas e ações governamentais

2.1 Legislação de proteção ao patrimônio cultural:

Federal:

- Decreto-lei N° 25 de 30 de novembro de 1937 proteção do patrimônio.
- Lei n. 10.257/2001 estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental, dentre eles o patrimônio histórico

Estadual:

- Decreto Estadual n° 10.089, de 6 de março de 1986 tombamento estadual para a área de patrimônio.

Municipal:

- Lei n. 3.392 de 04 de julho de 1995 dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural, do município de São Luís
- A Lei n° 3.392/1995, que determina a Proteção do Patrimônio Cultural de São Luís, estabelece no artigo 7°:
- Lei n. 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade estabelece também como área de entorno do polígono de proteção delimitado, um

raio de até 200m do limite da ZPH, incluindo todas as edificações ali localizadas - reforçando as limitações dispostas no artigo 70, da Lei de Zoneamento do Município supramencionada -, e fixa outras normas 93 para a ocupação de terrenos situados em encostas de morros e implantação de estacionamentos.

2.2 Quantidade de imóveis tombados individualmente e de interesse para preservação:

- () Municipal
- (x) Estadual
- () Federal
- () Mundial

Observações: 3 imóveis (Rua do Giz nº 53 (em funcionamento a escola municipal de música (EMMUS); nº 221 (abriga o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho) e nº 235(abriga o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão - IPHAN).

A rua encontra-se em área de preservação a nível mundial

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS:

- Elaboração de diagnóstico e um plano de proposições de recuperação do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto / UNESCO – Viana de Lima (1973);
- Proposta Renovação Urbana da Praia Grande do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto contratado pela Secretaria de Planejamento do Estado do MA – John Ulrich Gisiger (1978);
- Proposta de recuperação do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto / UNESCO – Viana de Lima (1973);
- Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís PPRCHSLZ 1979-2002: 1ª Etapa - Praia Grande 1979/1983); 3ª Etapa – Projeto Reviver (1987- 1991). E 5ª Etapa – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste/PRODETUR (1995/2002);
- Programa Canteiro Escola – Mercado da Praia Grande da Rua do Giz/FUMPH (2022).

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Este logradouro é um dos destaques do centro histórico de São

Luís por sua beleza e história. Durante a visita de campo notou-se que que seus prédios e casarões são ocupados em por estabelecimentos turísticos como restaurantes, pousadas e centros culturais. Há também a presença de três praças – Valdelino Cécio, Faustina e da Liberdade – em sua extensão. O fluxo de automóveis desse logradouro é limitado, sendo liberado a partir do convento das mercês até a Praça Valdelino Cécio, onde se encontram balizadores (cabeça de Frades) delimitando o trajeto dos automóveis.

Existe em seu calçamento pedra de lioz, como também em uma escadaria que fica perpendicular a Rua da Palma (escadaria Humberto de Campos). Há presença de lixeira e rampas de acesso apenas nas praças.

4. ANEXOS

Imagem 70: Rua do Giz



Fonte: Arquivo doação Setur/ Slz

3.15 Rua Portugal – Pesquisador (a):

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS: RUA PORTUGAL

1. ABORDAGEM ECOLÓGICA (Ashworth, 1989): Morfologias das áreas urbanas

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de São Luís - D2.
(Boullón, 2002)

1.2 LOGRADOURO- D2:
(Boullón, 2002)

Rua Portugal, Bairro Praia Grande

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO- D2
(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón, 2002-tipo de rua):

175 metros

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO- D2:
(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón, 2002-tipo de rua):
Logradouro público.

() Trânsito rápido (x) Arterial (x) Coletora (x) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO- D2:
(Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- Agradabilidade estética ou cênica/Paisagem construída e os caminhos/Serviços urbanos/Mobiliários urbanos e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

(x) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida). Especificar: Anexo de escolas de capacitação (IEMA cinema e IEMA idiomas) e Secretaria do Governo do Estado.

() Áreas verdes (arborização). Especificar: Não possui

(x) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Pedras de cantaria, rampas de acessibilidade.

(x) Iluminação pública. Especificar: Subterrânea, com estilo lamparina do século XIX.

() Paradas de ônibus. Especificar: Não possui. Ponto de ônibus mais próximo localizado no Terminal da Praia Grande.

(x) Lixeiras. Especificar: Tradicional, tonel em pontos estratégicos da rua.

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM- D2:

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977)

A Rua Portugal, localizada no Bairro da Praia Grande, no Centro Histórico de São Luís do Maranhão, fica em área turística estratégica entre as ruas da Estrela e Rua Nazaré. Abriga um dos maiores conjuntos arquitetônicos da América Latina, com casas revestidas de azulejos portugueses. A fachada da maioria desses casarões tem azulejos datados de 1840, cujo seu uso dava-se por dois motivos: melhorar a estética e proteger das chuvas (FIGUEIREDO, et al., 2017). Assim, esses azulejos não foram colocados apenas para embelezar o lugar, mas como uma forma de impermeabilização dessas fachadas devido ao clima quente e úmido da região, já que as construções de taipa, típicas da época, tinham pouca resistência.

No passado, essa via era conhecida como Rua do Trapiche, pois ali localizava o armazém do cais da Praia Grande, um celeiro público onde eram estocadas as mercadorias importadas e exportadas (hoje funciona o Mercado ou Casa da Tulhas, principal ponto turístico da cidade, com venda de produtos típicos da região). O nome Rua Portugal só veio em 1906, em homenagem a visita do navio de guerra à Pátria, da Real Marinha Portuguesa. Além disso, seu nome se refere as pedras que formam o calçamento atual, que foram trazidas diretamente de Portugal.

Atualmente, os casarões dessa rua são utilizados como pontos comerciais, com venda de souvenirs de diferentes materiais, desde os cerâmicos, de palha até vestimentas que propagam a visita a São Luís. Também é possível encontrar na Rua Portugal, restaurantes, bares e similares, casas de cultura, museus, uma unidade escolar do Instituto Estadual do Maranhão – IEMA e a Secretaria Estadual de Cultura e Turismo.

Vale ressaltar que os casarões pertencentes a rua Portugal faz parte do tecido urbano do centro histórico, área protegida e tombada pelo Iphan em 1974 e como Patrimônio Mundial desde 6 dezembro de 1997.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2:

(Boullón,2002-tipo de pavimento; Castrogiovanni, 2013- serviços urbanos):

- Asfalto
 Paralelepípedo
 Pedra
 Outros: _____

Observações: ainda se preserva as calçadas em pedra de cantaria.

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2:

(Boullón,2002- nível socioeconômico das edificações; Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- paisagem construída e os caminhos; Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

- Institucional
 Comercial
 Residencial
 Outros:

Observações: Na Rua Portugal existe o domínio de uso comercial e institucional para os casarões.

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS* *conforme acervo documental e normativo existente-D2 Boullón,2002-estilo arquitetônico e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):*

As construções têm uma característica peculiar, cujas fachadas são revestidas de azulejos portugueses datadas do período colonial. Esse estilo contribuiu para tornar a via conhecida como a rua dos azulejos, um dos principais pontos de visitação, devido à singularidade e simetria das fachadas.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS-D4

(Listar/verificar os divulgados nos órgãos e agências de turismo): Lefebvre, 1974-Espaço Vivido; Boullón,2002-Roteiros

Atrativos e equipamentos turísticos:

- Mercado ou Casa das Tulhas;
- Casario da Secretaria de Cultura do Estado;
- Museu de Artes Visuais;
- Casario da FUMPH;
- Centro Cultural Catarina Mina;

- Centro Cultural e Bar Cazumbá;
- Bar e restaurante Buriteco;
- Fachada do IEMA Centro Histórico;
- Museu Casa de Nhozinho;
- Bar Queer;
- Loja O Buriti Artesanato;
- Loja Bacuri Artesanato;
- Loja Margô Artesanato;
- Loja Catirina's Artes;
- Loja Pedra Rara Artesanato;
- Loja Encantos da Ilha Artesanato;
- Loja Ilha Bela Artesanato;
- Loja Praia Grande Artesanato;

Essa rua faz parte do roteiro histórico gastronômico realizado pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís, que ocorre 1 a 2 vezes por semestre. Esta rua contempla o roteiro devido a sua variedade gastronômica, com lojas que ofertam bebidas, comidas, doces e produtos regionais. Também visto a sua importância arquitetônica, que favorece a ligação com as demais ruas de acesso ao Mercado das Tulhas e escadaria do Beco Catarina Mina. A Rua Portugal era a via onde se concentravam as principais casas de comércio da burguesia portuguesa, que atuava na exportação de algodão nos períodos colonial e imperial do Maranhão, o que confere a maior concentração de fachadas azulejadas da cidade.

1.10 FLUXO- D2 Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

- () Automóveis/Coletivos
- (x) Bicicletas
- (x) Pedestre
- () Misto

Observações: é impossibilitado o tráfego de automóveis

1.11 ACESSIBILIDADE- D4

(estacionamento para residentes e turistas, estado de conservação e barreiras de obstrução nas calçadas; recuo para cadeirantes; piso tátil, etc.): Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

Na rua foi constatado uma placa com informações do nome da rua em braile fixada na parede de um dos casarões. Além disso, observando em todo o seu trajeto, as calçadas encontram-se em bom estado, possui rampa de acesso para atravessar de uma calçada para outra, bem como rebaixamento no meio fio. Próximo a esta via é possível verificar a presença de um pátio de estacionamento e ruas estreitas, mas que viabiliza o trânsito de carros. Com relação a acessibilidade aos casarões, ainda é bastante irregular o seu acesso.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA- D4: Castrogiovanni, 2013- Mobiliário urbano:

Foram detectadas 2 (duas) placas de orientação turística cada uma nas extremidades do logradouro e algumas nas paredes dos casarios.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS-D3 (física e virtual):

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado e Castrogiovanni, 2013-Mobiliário urbano

Mídias pessoais: há presença de monitores no Museu de Arte Visuais e casa do Nhozinho.

Mídias impessoais: no Casario da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado é disponibilizado folder e mapas informativos para os visitantes, bem como placas internas com exposição do patrimônio cultural.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO-D4:

(bares, restaurantes, meios de hospedagem, praça, parques/bancos/artesanato / transporte (terminais) / serviços / museu / igreja/ espaço para eventos/centros de informação ao turista/farmácias/lojas de souvenirs/postos de gasolina/borracharia).Lefebvre, 1974-Espaço Vivido e Castrogiovanni, 2013-Serviços urbanos/Equipamentos de apoio ao turismo:

Percorrendo a rua Portugal foi observado a existência de:

- 8 (oito) lojas de artesanato; Loja O Buriti Artesanato, Loja Bacuri Artesanato, Loja Margô Artesanato, Loja Catirina's Artes, Loja Pedra Rara Artesanato, Loja Encantos da Ilha Artesanato, Loja Ilha Bela Artesanato, Loja Praia Grande Artesanato;
- um espaço cultural (Catarina Mina);
- uma cafeteria (Instituto Cultural Cazumbá);
- dois bares (Queer e Bar e restaurante Buriteco);

- (dois) museus (Museu de artes visuais e o Museu Casa de Nhozinho);
- Fundação Municipal de Patrimônio Histórico – FUMPH;
- Mercado ou Casa das Tulhas;
- Casario da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado;

1.14 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO-D2

Lefebvre, 1974-Espaço Percebido; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977):

Considerado o primeiro núcleo urbano de São Luís, a rua Portugal ostenta uma das maiores quantidades de azulejos portugueses preservados da América Latina. As características arquitetônicas renderam a São Luís o título de Patrimônio Histórico da Humanidade em 1997. A beleza dos sobrados existentes nessa rua revela uma época de desenvolvimento e riqueza da economia maranhense. A via tem em um dos seus lados o Mercado ou Casa das Tulhas, que revela as cores e sabores da cultura maranhense. Tiquira e outros amores estão disponíveis em abundância por lá! Próximo ao local, também é possível encontrar vários empreendimentos que sobrevivem da atividade turística.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1 (Ashworth, 1989): Políticas públicas e ações governamentais

2.1 Legislação de proteção ao patrimônio cultural:

Federal:

- Decreto-lei N° 25 de 30 de novembro de 1937 proteção do patrimônio.
- Lei n. 10.257/2001 estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental, dentre eles o patrimônio histórico.

Estadual:

- Decreto Estadual n° 10.089, de 6 de março de 1986 tombamento estadual para a área de patrimônio.
- Decreto Estadual n° 10.089, de 6 de março de 1986 tombamento do centro histórico de São Luís

Municipal:

- Lei n. 3.392 de 04 de julho de 1995 dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural, do município de São Luís
- A Lei nº 3.392/1995, que determina a Proteção do Patrimônio Cultural de São Luís, estabelece no artigo 7º:
- Lei n. 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade estabelece também como área de entorno do polígono de proteção delimitado, um raio de até 200m do limite da ZPH, incluindo todas as edificações ali localizadas - reforçando as limitações dispostas no artigo 70, da Lei de Zoneamento do Município supramencionada -, e fixa outras normas 93 para a ocupação de terrenos situados em encostas de morros e implantação de estacionamentos.

2.2 Quantidade de imóveis tombados individualmente e de interesse para preservação:

- () Municipal
- () Estadual
- () Federal
- (x) Mundial

Observações: Possui 3 imóveis (Rua Portugal nº 199 (Atualmente abriga uma cafeteria – Buriteco Café); nº 297 (não identificado) e nº 303 (Abriga a Secretaria de Estado da Cultura e turismo).

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS:

- Elaboração de diagnóstico e um plano de proposições de recuperação do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto / UNESCO – Viana de Lima (1973);
- Proposta Renovação Urbana da Praia Grande do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto contratado pela Secretaria de Planejamento do Estado do MA – John Ulrich Gisiger (1978);
- Proposta de recuperação do Centro Histórico de São Luís – Plano do Arquiteto / UNESCO – Viana de Lima (1973);
- Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís PPRCHSLZ 1979-2002: 1ª Etapa - Praia Grande 1979/1983); 3ª Etapa – Projeto Reviver (1987- 1991). E 5ª Etapa – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste/PRODETUR (1995/2002);
- Programa Canteiro Escola – Mercado da Praia Grande da Rua do

Giz/FUMPH (2022).

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

A rua Portugal é uma das mais conhecidas do Centro histórico de São Luís, possui 8 lojas de artesanato, além de abrigar museus e cafeteiras. Durante a visita ao logradouro, notou-se está sendo realizado alguns reparos na pavimentação devido às fortes chuvas e alguns prédios estão passando por reforma. O fluxo de pedestre é intenso pois a rua faz parte do circuito de city tour no centro histórico. Identificou-se que há somente uma rampa para acessibilidade no local, a mesma vai de uma calçada para a outra, além disso há placa em braile nas paredes de alguns casarões de esquina indicando o nome da rua.

4. ANEXOS

Imagem 71: Rua Portugal



Fonte: Arquivo doação Setur/ Slz

GOIÁS - GO



**RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA FICHA OBSERVACIONAL
DOS LOGRADOUROS DO CENTRO HISTÓRICO DE GOIÁS.**

A cidade de Goiás tem 296 anos, está localizada a 140 km de Goiânia e 320 km de Brasília. Seu Centro Histórico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a nível federal e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial Cultural.

Esse reconhecimento origina da conservação da arquitetura colonial da cidade, como um testemunho do Brasil setecentista e da adaptação às condições do local através de uma arquitetura vernacular. A paisagem que circunda a cidade contribui para o título de Patrimônio da Humanidade, os morros Dom Francisco e Cantagalo, o Rio Vermelho e a Serra Dourada, estão presentes na paisagem da cidade, sendo avistados de diferentes pontos do centro histórico.

Esta pesquisa busca não somente um olhar para o patrimônio edificado mas também para o cenário turístico, sendo o logradouro uma parte da paisagem que compõem o espaço turístico. Assim, na cidade de Goiás duas ruas do centro histórico foram selecionadas para análise, as ruas Dom Cândido e Moretti Foggia, justamente por serem as de maior fluxo turístico na cidade. Nessas ruas estão localizados locais como o Museu Casa de Cora Coralina, Museu Palácio Conde dos Arcos e o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, bem como a Igreja Nossa Senhora do Rosário, a Igreja Matriz de Sant'Anna e a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Passando entre as duas ruas está o Rio Vermelho, referenciado por Cora Coralina em algumas poesias da escritora. Ademais, esse é um trecho importante da Procissão do Fogaréu, que inicia-se na Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e tem seu primeiro ato na Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Próximo ao Rio Vermelho está o Teatro São Joaquim, palco de muitos eventos da cidade, incluindo o Festival de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA). Por essas ruas estarem localizadas no centro, alguns serviços são encontrados, como por exemplo os bancos Caixa, Itaú e Bradesco. Há também, hotel, lojas de artesanatos e souvenirs, bares e restaurantes, agências de turismo, entre outros comércios.

FICHA OBSERVACIONAL DOS LOGRADOUROS

1. ABORDAGEM ECOLÓGICA (Ashworth, 1989): Morfologia das áreas urbanas

1.1 ZONA SUL: Núcleo do Centro Histórico de Goiás - D2

(Boullón, 2002)

1.2 LOGRADOURO - D2

(Boullón, 2002):

Rua Dom Cândido e Rua Moretti Foggia

1.3 EXTENSÃO/ LOCALIZAÇÃO DO GPS/BAIRRO - D2:

(Boullón, 2002):

400 metros / 15°55'53.4"S 50°08'23.9"W - 15°56'04.4"S 50°08'23.5"W
/ Centro

1.4 TIPIFICAÇÃO DO LOGRADOURO - D2

(vias urbanas-Código Brasileiro de Trânsito): (Boullón, 2002-tipo de rua):

() Trânsito rápido () Arterial () Coletora (X) Local

1.5 ENTORNO DO LOGRADOURO - D2

(Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- Agradabilidade estética ou cênica/Paisagem construída e os caminhos/Serviços urbanos/Mobiliários urbanos e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

(X) Edificações de uso comercial/residencial/institucional/híbrida).
Especificar:

- Convento dos Frades Dominicanos na Cidade de Goiás / Associação dos Artesãos de Goiás (Parte do edifício da Igreja Nossa Senhora do Rosário)
 - Museu Casa de Cora Coralina;
 - Instituto Biapó;
 - Agência Banco Itaú;
 - Agência Banco Caixa;
 - Museu Palácio Conde dos Arcos;
 - Museu de Arte Sacra da Boa Morte (dentro da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte);
 - Delegacia Regional de Fiscalização (Secretaria de Estado da Economia)
- (X) Áreas verdes (arborização). Especificar:

- Largo do Rosário
 - Praça do Coreto
- (X) Calçada (desenho, material e tipo de piso). Especificar: Pedra lajeada
- (X) Iluminação pública. Especificar: Fiação subterrânea com poste de lâmpião colonial
- () Paradas de ônibus. Especificar:
- (X) Lixeiras. Especificar: Lixeira de madeira

OBSERVAÇÕES:

1.5.1 AMBIÊNCIA HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA NA PERSPECTIVA DE CONJUNTO DA PAISAGEM - D2:

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977).

As ruas Dom Cândido e Moretti Foggia estão entre as primeiras ruas implantadas em Goiás, juntamente a Rua Bartolomeu Bueno (Rua da Cambaúba), dando continuidade a estrada que vinha de São Paulo e seguia para Cuiabá. Nas duas extremidades dessas ruas estão a Igreja Nossa Senhora do Rosário, na Rua Dom Cândido, e no outro lado, na rua Moretti Foggia, um conjunto de edificações composto pela Igreja Matriz de Sant'Anna, Museu Palácio Conde dos Arcos (primeira sede do Governo do Estado de Goiás) e Igreja Nossa Senhora da Boa Morte (dentro da igreja está o Museu de Arte Sacra da Boa Morte), ambos em volta da Praça do Coreto. No ano de 2021, a rua Dom Cândido, onde está o Museu Casa de Cora Coralina, o atrativo mais frequentado em Goiás, possui 16 casas com trechos de poesias em suas fachadas de diferentes autores e autoras, no trecho entre a casa de Cora Coralina e a Igreja Nossa Senhora do Rosário. Esta iniciativa foi batizada de Passo Poético, fomentando o turismo literário na cidade.

Na Igreja Nossa Senhora da Boa Morte é onde inicia a Procissão do Fogaréu, manifestação cultural turisticamente famosa na cidade de Goiás simulando a perseguição de cristo pelos romanos. A procissão é capaz de atrair na quarta-feira da semana santa mais de 20 mil turistas, praticamente o número de habitantes da cidade, que acompanham a procissão por todo o percurso. Após sair da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, a procissão tem sua primeira parada na Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde é representado os restos da última ceia.

1.6 DESCRIÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO ATUAL- D2

(Boullón, 2002-tipo de pavimento; Castrogiovanni, 2013- serviços urbanos):

- () Asfalto
() Paralelepípedo
(X) Pedra
() Outros: _____

OBSERVAÇÕES (resquícios históricos aparentes, ex: pavimentação, trilhos, medalhões, etc):

1.7 TIPOLOGIA/USO DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS- D2

(Boullón, 2002- nível socioeconômico das edificações; Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos- paisagem construída e os caminhos; Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

- () Institucional
(X) Comercial
() Residencial
() Outros: _____

OBSERVAÇÕES: Predominante

Apesar da existência de casas residenciais, algumas sem morador, utilizadas em finais de semana e feriado, a predominância é de edificações histórico com uso comercial.

1.8 ESTILO ARQUITETÔNICO PREDOMINANTE DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS*conforme acervo documental e normativo - D2.

(Boullón, 2002-estilo arquitetônico e Lefebvre, 1974-Espaço Percebido):

O Estilo predominante das edificações históricas é o Estilo Colonial.

1.9 ATRATIVOS E ROTEIROS TURÍSTICOS - D4

(Listar/verificar os divulgados nos órgãos e agências de turismo): Lefebvre, 1974-Espaço Vivido; Boullón, 2002-Roteiros

- Igreja Nossa Senhora do Rosário;
- Instituto Biapó;
- Museu Casa de Cora Coralina;

- Cine Teatro São Joaquim;
- Cruz do Anhaguera;
- Igreja Matriz de Sant'Anna;
- Museu Palácio Conde dos Arcos;
- Igreja Nossa Senhora da Boa Morte;
- Museu de Arte Sacra da Boa Morte;
- Praça do Coreto;
- Passo Poético.

1.10 FLUXO - D2 Castrogiovanni, 2013 - Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

- () Automóveis/Coletivos
- () Bicicletas
- () Pedestre
- (X) Misto

OBSERVAÇÕES: Neste trecho passam automóveis, bicicletas e pedestre. Aos fins de semana, entre a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e o Cine Teatro São Joaquim o trânsito fica fechado para automóveis.

1.11 ACESSIBILIDADE - D4

(estacionamento para residentes e turistas, estado de conservação e barreiras de obstrução nas calçadas; recuo para cadeirantes; piso tátil, etc.): Castrogiovanni, 2013- Análise dos caminhos-facilidade de fluxo dos sujeitos e dos veículos:

Não há estacionamento para residentes, turistas e comerciantes, as ruas nesse trecho são estreitas. Entre a ponte da Casa de Cora Coralina e o Lardo do Rosário trafega somente um veículo por vez.

O estado de conservação das ruas é ruim, visto que a pavimentação de pedra está bastante irregular. As calçadas tem uma boa conservação.

A acessibilidade é mínima, apesar de possuir rampas em alguns pontos da calçada, as ruas de pedra dificultam o acesso. Além disso, as calçadas são altas e estreitas, os postes estão localizados nas calçadas dificultando mais ainda o acesso. Não há presença de piso tátil em nenhum ponto. Não há placas com escrita em braile em nenhum atrativo.

1.12 PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E TURÍSTICA - D4:

Castrogiovanni, 2013 - Mobiliário urbano:

Há presença de placas indicativas de pedestres em conformidade com as orientações técnicas do IPHAN para cidades patrimônio mundial. As edificações tombadas pelo IPHAN possuem placa de bronze identificando o tombamento e a placa externa de monumento. Não há placas de sinalização de trânsito de veículos automotores.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3 (física e virtual):

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado e Castrogiovanni, 2013 - Mobiliário urbano

Mídias pessoais: há presença de monitores para acompanhar turistas em quatro atrativos: Museu Casa de Cora Coralina, Instituto Biapó, Museu Palácio Conde dos Arcos e Museu Nossa Senhora da Boa Morte.

1.13 MÍDIAS INTERPRETATIVAS - D3 (física e virtual):

Lefebvre, 1974-Espaço Imaginado e Castrogiovanni, 2013 - Mobiliário urbano

Mídias pessoais: há presença de monitores para acompanhar turistas em quatro atrativos: Museu Casa de Cora Coralina, Instituto Biapó, Museu Palácio Conde dos Arcos e Museu Nossa Senhora da Boa Morte.

Mídias impessoais: Na Igreja Nossa Senhora do Rosário e Matriz de Sant'Anna, bem como no Museu Palácio Conde dos Arcos há placas internas de informação. No Museu de Arte Sacra da Boa Morte e Museu Casa de Cora Coralina possuem folders informativos.

No Museu Casa de Cora Coralina há recursos interativos como por exemplo a bica que fica no porão da casa, junto com a água escorrem também versos, projetados no fundo do canal, na máquina de datilografar, onde ela registrava seus poemas, saem projeções com versos da poetisa.

1.14 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO - D4 *(bares, restaurantes, meios de hospedagem, praça, parques/bancos/ artesanato / transporte (terminais) / serviços / museu / igreja/ espaço para eventos/*

centros de informação ao turista/farmácias/lojas de souvenirs/postos de gasolina/borracharia).Lefebvre, 1974-Espaço Vivido e Castrogiovanni, 2013-Serviços urbanos/Equipamentos de apoio ao turismo:

Bares e restaurantes:

- Mandacaru Bistrô;
- Bar e Lanchonete do Primo;
- Aromá Café com Arte;
- Bar do Thales;
- Le Petit Delícias Gourmet;
- Jeso Bar Empadão;
- Bar do Cajá;
- Bar Lua do Cerrado;
- Latino América Gastrobar;
- Restaurante e Pizzaria Ouro Fino;
- Sorveteria Frutos de Goiás;
- Sorveteria do Coreto;
- Flávia Ferraz Doceria;
- Doces Eliana Martins.

Meios de Hospedagem:

- Hotel Casa da Ponte.

Praças:

- Largo do Rosário;
- Praça do Coreto.

Bancos:

- Itaú;
- Caixa;
- Bradesco.

Artesanato:

- Arca de Cores Artesanato;
- Morena Artesanato;
- Arco-íris Artesanato;
- Arte Vida Artesanato;
- Solange Silva Ateliê;
- Vitrine d'Arte Artesanato;
- Artesanato Fênix;
- Artesanato Nativo.

Galerias:

- Espaço Criativo;
- Suprema Galeria;
- Galeria Conde dos Arcos.

Museus:

- Museu Casa de Cora Coralina;
- Museu Palácio Conde dos Arcos;
- Museu de Arte Sacra da Boa Morte.

Farmácia:

- Farmácia Bom Jesus.

Cine Teatro São Joaquim

Serviços:

- Cabocla Milena Curado;
- Cida Cabeleleiros;
- Conveniência Rodrigues;
- Caixa aqui;
- Jordana Vieira Design e Micropigmentação;
- Banheiros públicos

1.15 BREVE DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA AMBIÊNCIA HISTÓRICA E ATUAL DO LOGRADOURO - D2:

Lefebvre, 1974-Espaço Percebido; Formação Sócio Espacial de Milton Santos (1977):

Atualmente, essas ruas são as que mais recebem turistas na cidade de Goiás, principalmente por estar localizado o Museu Casa de Cora Coralina, o principal atrativo turístico e cultural da cidade de Goiás. Outro local de grande atratividade é o Cine Teatro São Joaquim, palco de variados eventos e palco principal do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), festival reconhecido internacionalmente que ocorre há mais de 20 anos na cidade de Goiás. Outro ponto de destaque nesse trecho é a Praça do Coreto, onde ocorre shows e eventos diversos, além de ter uma sorveteria tradicional com frutos típicos do cerrado localizada na parte interna do coreto.

2. ABORDAGEM POLÍTICA - D1 (Ashworth, 1989): Políticas públicas e ações governamentais

2.1 LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO CULTURAL (LISTAR) FEDERAL:

- Decreto-lei Nº 25 de 30 de novembro de 1937 (Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.)

Estadual:

- Lei Nº 8.915 de 13/10/80 (Dispõe sobre a proteção ao patrimônio histórico e artístico estadual e dá outras providências.)

Inscrições no livro do tomo do IPHAN:

Bem / Inscrição: Conjunto arquitetônico e urbanístico (extensão do tombamento) da cidade de Goiás

Nome atribuído: Goiás, GO: conjunto arquitetônico e urbanístico

Nº Processo: 0345-T-42

Livro Belas Artes: Nº inscr.: 529 ;Vol. 1 ;F.097-099;Data: 18/09/1978

Livro Histórico: Nº inscr.: 463 ;Vol. 1 ;F. 078 ;Data: 18/09/1978

Liv. Arq./Etn./Psg.: Nº inscr.: 073 ;Vol. 1 ;F. 017 ;Data: 18/09/1978

Bem / Inscrição: Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte

Outras denom.: Museu de Arte Sacra da Boa Morte; Igreja da Boa Morte

Nº Processo: 0345-T-42

Livro Belas Artes Nº inscr.: 356 ;Vol. 1 ;F. 072 ;Data: 13/04/1950

OBS.: “O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Proc. Administ. nº 13/85/SPHAN.” “O tombamento abrange as imagens, alfaias e móveis antigos.”

Bem / Inscrição: Imagem de Nossa Senhora do Rosário da antiga Igreja da mesma invocação

Nome atribuído: Imagem de Nossa Senhora do Rosário

Nº Processo: 0345-T-42

Livro Belas Artes Nº inscr.: 361 ;Vol. 1 ;F. 073 ;Data: 13/04/1950

OBS.: “Atualmente recolhida ao Convento dos Dominicanos.”

Bem / Inscrição: Palácio dos Governadores, inclusive as armas de Portugal e dois bustos de pedra

Nome atribuído: Palácio Conde dos Arcos

Nº Processo: 0345-T-42

Livro Belas Artes Nº inscr.: 396 ;Vol. 1 ;F. 077 ;Data: 03/05/1951

Livro Histórico Nº inscr.: 283 ;Vol. 1 ;F. 048 ;Data: 03/05/1951

2.2 QUANTIDADE DE IMÓVEIS TOMBADOS INDIVIDUALMENTE E DE INTERESSE PARA PRESERVAÇÃO:

() Municipal

(7) Estadual:

- Praça do Coreto
- Casa de Cora Coralina
- Igreja do Rosário
- Cruz do Anhaguera
- Matriz de Sant'Anna
- Palácio Conde dos Arcos
- Igreja da Boa Morte

(3) Federal

- Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Goiás
- Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte
- Palácio Conde dos Arcos

(1) Mundial

- Centro histórico

2.3 PROGRAMAS, PROJETOS E INTERVENÇÕES PÚBLICAS (Listar):

Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Urbano – Monumenta
Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas – PAC-CH ou PAC-Cidades Históricas

OBSERVAÇÕES:

Esse trecho de 400 metros, entre a Igreja Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Nossa Senhora da Boa Morte, escolhido para a análise e preenchimento desta ficha observacional, é onde ocorre o principal fluxo turístico da cidade de Goiás. Nessas ruas surge o antigo Arraial de Sant'Anna, primeiro arraial fundado que rompe o Tratado de Tordesilhas, que ainda hoje conserva a arquitetura setecentista característica das

cidades auríferas da época do Brasil Colônia, apoiado por políticas públicas federais e estaduais, e pelo título de Patrimônio Mundial. Ainda hoje a rua tem destaque no cotidiano de moradores com serviços de banco, igrejas onde ocorrem missas, casamentos e outras festividades; e de turistas, que vão em busca de atrativos culturais, história, arquitetura e de agito noturno. Possui variados equipamentos e serviços turísticos, dando suporte ao turista que visita Goiás e busca conhecer seu patrimônio. Bares, restaurantes, hospedagem, artesanatos, museus, poesia, história e arquitetura, tudo em um espaço curto. Contudo, não há acessibilidade que permita que mais pessoas visitem essa parte da cidade, sendo um ponto relevante a ser pensado pelos gestores.

4. ANEXOS

Imagem 72: Rua Moretti Foggia com Igreja do Rosário ao fundo.



Fonte: Diego Mendonça, 2023.

Imagem 73: Rua Dom Cândido, ponte da Casa de Cora e ao fundo o topo da Igreja da Boa Morte.



Fonte: Diego Mendonça, 2023.

Imagem 74: Entrada do Museu Casa de Cora Coralina.



Fonte: Diego Mendonça, 2023.

Imagem 75: Museu Casa de Cora Coralina e o Rio Vermelho à esquerda.



Fonte: Diego Mendonça, 2023.

Imagem 76: Poesia na fachada da casa. Projeto Passo Poético.



Fonte: Diego Mendonça, 2023.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa visou oferecer significativa contribuição científica, por ter analisado a coexistência das transformações históricas até a atualidade ocorrida nas cidades de Manaus, São Luís e Cidade de Goiás, por meio da análise dos logradouros. Esse estudo pormenorizado, inclui reflexões sobre a formação sócio espacial da região, considerando também sua relevância em nível nacional e internacional. A pesquisa possibilitou ainda a ampliação da compreensão espacial e histórica das áreas selecionadas, o que pode resultar posteriormente em maior diversificação da oferta dos atrativos turísticos, com reflexos econômicos e sociais aos residentes locais.

Obteve-se como resultado dessa pesquisa, a percepção de que grande parte das ruas analisadas, possuem considerável potencial turístico e expressiva relevância histórico-cultural. No entanto, a utilização desses espaços mostrou-se diferente ao considerar sua localização, pois é possível compreender que os logradouros mais próximos dos atrativos turísticos, tem uso do patrimônio edificado de interesse para preservação, entretanto não se estende as demais ruas da imediação.

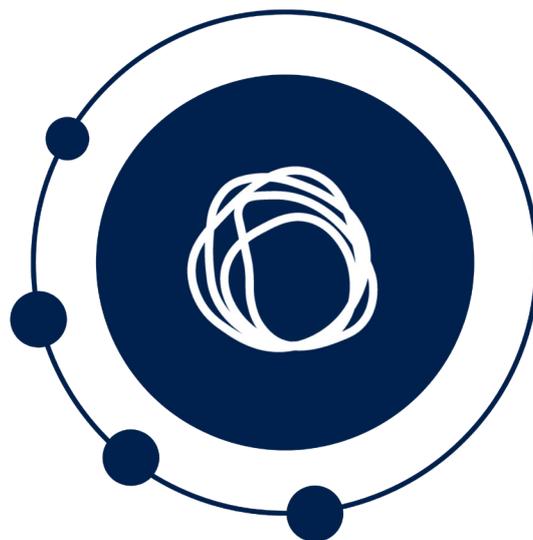
As principais dificuldades e limitações encontradas, incluíram a escassez de fontes históricas confiáveis e falta de segurança no local durante a realização da pesquisa de campo. Observou-se que a importância dos conjuntos urbanos está intrinsecamente ligada à perspectiva dos espaços públicos, não se restringindo apenas aos edifícios isolados. A metodologia da perspectiva de conjunto, demonstrou que a visão de interação entre as avenidas e o ambiente construído ao redor, são os elementos que compõem a paisagem cênica dos locais analisados. Essa atmosfera do patrimônio arquitetônico, desempenha papel fundamental ao fornecer contexto para a restauração e criação de uma sensação temporal, fortalecendo assim a preservação dos bens culturais, o dinamismo local e a comunicação entre autoridades governamentais e sociedade civil.

A importância dos conjuntos urbanos está intrinsecamente ligada à perspectiva dos espaços públicos, não se restringindo apenas aos edifícios isolados. Considerando a metodologia da perspectiva de conjunto, é importante compreender que é a visão da interação entre as avenidas e o ambiente construído ao redor são os elementos que compõem a paisagem cênica. Essa atmosfera do patrimônio arquitetônico desempenha um

papel fundamental ao fornecer contexto para a restauração e criação de uma sensação temporal, fortalecendo assim a preservação dos bens culturais, a vitalidade do local e a comunicação entre as autoridades governamentais e a sociedade civil.

Esse instrumento de pesquisa, visou promover novas perspectivas de atratividade turística em âmbito local, nacional e internacional. Desta forma, ao oferecer esse instrumento metodológico de pesquisa, será possível em futuras pesquisas, enxergar as vias não apenas como um caminho, mas vislumbrar os elementos fundamentais que nela estão inseridos, compreender aspectos estruturantes em sua construção num determinado local, atrelados aos aspectos de sua história e gerar nos munícipes e visitantes um sentimento de pertencimento àquele lugar. A aplicação metodológica nesse contexto com olhar para atividade turística, poderá contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico e social, além de favorecer a preservação do patrimônio construído e da memória da construção das cidades analisadas.

Concluiu-se que a partir dessa pesquisa, será possível expandir a aplicação das dimensões analisadas para outras vias existentes nos Centros Históricos de Manaus, São Luís e Cidade de Goiás, bem como outros Centros Históricos brasileiros e ou no mundo. Os resultados também possibilitaram que fossem visualizados o passado por meio das marcas impressas pelo tempo e o presente nas que ora surgem, ambas revelaram um lugar onde ocorre a fusão entre passado e presente, restando ao futuro a nobre tarefa de continuar relatando sua história.



REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002. BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução de: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002

CASTROGIOVANNI, A. C. **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013.

DUARTE, Durango Martins. Manaus: entre o passado e o presente. 1ª ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm, 2009

GLOMAM, G. L. M. d. A. **Grande Loja da Maçonaria do Amazonas: História**. Disponível em: <https://www.glomam.org.br/page/historia>

GUIMARÃES, M.R.C. A paisagem urbana como diferencial no turismo em Manaus: uma análise da Avenida Sete de Setembro. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2012, 254p. (Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da UNIVALI).

GUIMARÃES, M.R.C. **Turismo Urbano e Logradouros: Olhar Interpretativo das Avenidas em Centros Históricos na Perspectiva de Conjunto**. Tese de Doutorado (Doutorado em Turismo) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2021.

GUIMARÃES, M.R.C; RIBEIRO, K.C.C; OLIVEIRA, S.d.S.; TRICÁRIO, L.T. **Interpretação do patrimônio cultural por meio da roteirização turística da Avenida 7 de Setembro, Manaus, AM**. Interações, [s. l.], v. 21, ed. 3, 2020.

MANAUS. (1990). **Lei Orgânica do Município de Manaus**. Manaus: Câmara Municipal, <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-manaus-am>. Acesso em 02 ago 2018.

MESQUITA, O. M. **Manaus: história e arquitetura (1852-1910)**. 3ª ed. Manaus: Valer, 2006.

MESQUITA, O.M.d. **La belle vitrine: O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus (1890-1900)**. 2005. 439 f. Tese (Doutorado em

História) - Curso de PósGraduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MINAYO, M.C. d. S.(org). **Pesquisa Social: teoria, método criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MONTEIRO, M.Y. **Roteiro Histórico de Manaus**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1998, 1 v.

MONTEIRO, M.Y. **Roteiro Histórico de Manaus**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1998, 2 v.

OLIVEIRA, L.L. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

OLIVEIRA, S.d.S; GUIMARÃES, M.R.C e MAIA, K.C.R. **Centro Histórico de Manaus/AM: Subsídios para o reordenamento turístico**. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 8, n. 2, p. 274-292, jul./dez. 2020.

IPHAN. **Conjuntos urbanos tombados (Cidades Históricas)**. Site Oficial do IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>>

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) Manual de aplicação**. Brasília, 2000. Disponível: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf.

IPHAN. **Programa de Preservação de Cidades Históricas**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/235>.

IPHAN. **Tombamento do centro histórico de Manaus**. Dossiê. Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização – DEPAM/IPHAN. 2010

PREFEITURA DE MANAUS. **Perfil do projeto Centro Antigo de Manaus- Programa Monumenta**. Manaus. 2003.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2007
SIVIERO, A.P. Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: reflexões teóricas e articulações. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, v. 11, junho, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/7747>.

FICHA TÉCNICA

MANAUS - AM

COORDENAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA:

MÁRCIA RAQUEL CAVALCANTE GUIMARÃES

Turismóloga, docente do curso de turismo e pesquisadora do Observatório de Turismo da UEA.

MARIA HELENA DE SOUZA FONSÊCA

Jornalista e docente do curso de turismo e pesquisadora do Observatório de Turismo da UEA.

LIDERANÇA DO GRUPO DE PESQUISA DO OBSERVATÓRIO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA:

MÁRCIA RAQUEL CAVALCANTE GUIMARÃES

Turismóloga, docente do curso de turismo e líder do grupo de pesquisa do Observatório de Turismo da UEA.

PAULA CRISTINA PEREIRA RODRIGUES CHAVES

Turismóloga, docente do curso de turismo e vice-líder do grupo de pesquisa do Observatório de Turismo da UEA.

ORIENTAÇÃO, SUPERVISÃO E REVISÃO DA PESQUISA:

MÁRCIA RAQUEL CAVALCANTE GUIMARÃES

Turismóloga, docente do curso de turismo e pesquisadora do Observatório de Turismo da UEA

FICHA TÉCNICA

MANAUS - AM

PESQUISADOR COORDENADOR NA COLETA DO CAMPO, COMPILAÇÃO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL:

DORVAL JUAN CATIVO CARVALHO

Discente do curso de turismo e bolsista supervisor e pesquisador do Observatório de Turismo da UEA

PESQUISADORES DA COLETA EM CAMPO E SISTEMATIZAÇÃO DAS FICHAS OBSERVACIONAIS:

ANA MARTA CARDOSO SOARES

Discente do curso de turismo e bolsista de extensão do Observatório de Turismo da UEA

DORVAL JUAN CATIVO CARVALHO

Discente do curso de turismo e bolsista de extensão do Observatório de Turismo da UEA

NELLYANNY LIMA NEGREIROS

Discente do curso de turismo e bolsista de extensão do Observatório de Turismo da UEA

VIRGÍNIA REIS BARROS

Discente do curso de turismo e bolsista de extensão do Observatório de Turismo da UEA

FICHA TÉCNICA

SÃO LUÍS - MA

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO LUÍS

ÂNGELA ROBERTA LUCAS LEITE
Coordenadora

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO LUÍS

SAULO RIBEIRO DOS SANTOS
Secretário municipal de turismo de São Luís

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE MERCADOLÓGICA

BRENDA RODRIGUES COELHO LEITE
Coordenadora

EQUIPE TÉCNICA

JOQUEBEDE VEIGA MACHADO MENDES

PESQUISADORES

ALEXIA LOPES AZEVEDO
WALLACE GARCIA BARROS

FICHA TÉCNICA

GOIÁS - GO

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DO GOIÁS

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES

Coordenadora do Observatório do Turismo do Estado de Goiás /
Turismóloga / Pesquisadora

CARLOS HENRIQUE PEREIRA DE FREITAS

Economista / Pesquisador

CAROLINA VIEIRA FERREIRA

Estatística / Pesquisadora

LUCAS SOUZA DE OLIVEIRA

Designer Gráfico

REGINALDO SOARES DE AZEVEDO

Museólogo / Pesquisador

BLENDIA DOMINGUES BITTENCOURT

Turismo Rural / Pesquisadora

PAULO SÉRGIO CARDOSO PEREIRA

Apoio / Tabulação de dados

RENÉ CEZARINI CHAVARRIA

Apoio / Tabulação de dados

WALDEDY MARIA DE PAULA

Jornalista / Pesquisadora

FICHA TÉCNICA

GOIÁS - GO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CAMPUS CORA CORALINA

PROF. ANTONIO CRUVINEL BORGES NETO
Reitor

PROF. DR. RAONI RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA
Pró-Reitoria De Graduação

PROF. DR. CLAUDIO STACHEIRA
Pró-Reitoria De Pesquisa E Pós-Graduação

PROF^a. DR^a. SANDRA MÁSCIMO DA COSTA E SILVA
Pró-Reitoria De Extensão E Assuntos Estudantis

DÉBORAH MAGALHÃES DE BARROS
Coordenadora Do Câmpus Cora Coralina - Goiás

PROF. DIEGO PINTO DE MENDONÇA
Coordenador Da Pesquisa De Campo

PARTICIPANTES DA PESQUISA

PROFA. JANETE REGO SILVA
JHONATAN SOARES CAMPOS
HUGH HIGHAM